

Acidentes de carros matam cerca de 40 pessoas e fere outras 63 no país

A semana passada foi funesta e igual a tantas outras no que diz respeito à sinistralidade rodoviária. Pelo menos 39 pessoas morreram e outras 63 ficaram feridas, 30 das quais com gravidade, por conta de 33 acidentes de viação, que deixaram igualmente avultados danos materiais, em diferentes pontos do território moçambicano.

Texto: Emildo Sambo

Viajar em meio circulante particular, ou ser conduzido em viaturas que se destinam ao transporte de passageiros, ou ainda atravessar uma estrada, continua apavorante.

O grosso das vítimas foi do sinistro ocorrido a 25 de Março último, no bairro Luís Cabral, na cidade de Maputo. Houve 26 óbitos e mais de duas dezenas de feridos, alguns dos quais continuam internadas no Hospital Central de Maputo (HCM).

Segundo o porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), Inácio Dina, dos 33 acidentes, 16 foram atropelamentos do tipo carro/peão, sete choques entre viaturas, cinco despistes e capotamento, quatro choques entre carros de motorizadas e uma queda de passageiro.

“O excesso de velocidade, o cruzamento irregular e a má travessia de peões foram as causas mais significativas”, disse.

Ainda na semana passada, 17 condutores foram detidos por alegada tentativa de suborno aos membros da Polícia de Trânsito (PT) com valores que variam de 50 a 10.200 meticais, na cidade de Maputo, Manica, Tete, Nam-pula, Niassa e Cabo Delgado.

Na mesma operação, 45 indivíduos foram detidos por condução ilegal, 385 cartas e 83 livros, respectivamente, confiscados por os seus titulares terem cometido diferentes infracções.

A Polícia recuperou nove armas de fogo, duas das quais do tipo pistola, e 7.305 munições para instrumentos bélicos de diverso calibre.

“Muito se faz mas também pouco se faz em relação a desnutrição crónica em Moçambique”, que em 10 anos reduziu apenas 1 por cento



Moçambique está a perder a luta contra a desnutrição crónica, dos 44 por cento de moçambicanos afectados pela doença em 2008 apenas um por cento saiu dessa situação revelou a Diretora Nacional Adjunta da Saúde, Maria Benigna Matsinhe, que esta semana reconheceu que “Muito se faz mas também pouco se faz” em relação a esta doença que retarda o crescimento das crianças, deixa-as vulneráveis a contrair doenças infecciosas e degenerativas, causa fraco desempenho intelectual e “pode conduzir a perdas de produtividade de cerca de 2 a 3 por cento do Produto Interno Bruto”. Para o Representante Adjunto do UNICEF, Michel Le Pechoux, um dos problemas é que as autoridades de saúde e parceiros envolvidos passam “demasiado tempo no nível central no desenho e não na implementação e aprendizagem nas nossas comunidades”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: UNICEF

continua Pag. 02 →

Desigualdade na partilha de recursos gera conflito e injustiça social, admite Filipe Nyusi

O Presidente da República, Filipe Nyusi, disse na quinta-feira (05) que a exploração do carvão, a retomada da extracção de grafite e outros minerais colocou Moçambique nas principais bolsas de valores fora de portas, houve um massivo investimento em infra-estruturas, o que elevou as expectativas dos cidadãos em relação à melhoria das suas condições de vida. Contudo, a distribuição desigual da riqueza, do poder e dos recursos gerou um sentimento de injustiça social e empurrou o país à tensão político-militar.

Texto: Emildo Sambo • Foto: Presidência República

Dissertando para um auditório, diga-se de luxo, no Instituto Superior de Relações Internacionais (ISRI), sobre o tema “Ambiente Internacional e Doméstico para a Paz em Moçambique: Actores, Consensos,

devem trabalhar em conjunto para o alcance de uma paz efectiva, que para ele “é uma responsabilidade”.

A violência estrutural na nossa sociedade pode estar na origem

social, o sentimento de distribuição desigual das riquezas, do poder, dos recursos” e estes factores que não actuam de forma isolada.

Segundo ele, Moçambique registou, na última década, “níveis de crescimento encorajadores que foram acompanhados por profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais”, cujo ponto mais alto ocorreu “com a grande reviravolta geo-estratégica, marcada pela descoberta de jazigos de minerais e hidrocarbonetos como o gás, na Bacia do Rovuma”.

Este facto, associado à exploração do carvão, à retomada da extracção de grafite e outros minerais colocou o país nas principais bolsas de valores internacionais, bem como houve um massivo investimento em infra-estruturas, que mudaram a face do país e elevaram consideravelmente as expectativas dos cidadãos em

continua Pag. 02 →



Desafios e Perspectivas”, na aula de sapiência por ocasião da homenagem feita por aquela instituição de ensino, pela outorga ao título de Doutor Honoris Causa, o Chefe do Estado disse a paz é um projecto colectivo dos moçambicanos. Estes

das carências e privações a que as comunidades estão sujeitas. “As pessoas entendem a realidade em função da sua própria experiência e condição”, afirmou Nyusi e defendeu que “a maior causa dos conflitos é o sentimento de injustiça

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



Por:

BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - "Muito se faz mas também pouco se faz em relação a desnutrição crónica em Moçambique", que em 10 anos reduziu apenas 1 por cento

Quando a 28 de Setembro de 2010 o Conselho de Ministros, na altura de Armando Guebuza, aprovou o Plano de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica tinha a ambiciosa meta de reduzir os 44 por cento afectados à data para 20 por cento em 2020.

Ao contrário do senso comum que dá ideia que a desnutrição crónica deriva da falta de comida hoje sabe-se que a doença é originada pela falta de ingestão dos nutrientes que o organismo necessita mas também pelo deficiente acesso a água potável, ao saneamento do meio e a serviços de saúde contínuos.

Quiçá olhando para o pouco trabalho realizado e para os enormes desafios que tinha de lidar quando Filipe Nyusi assumiu a Presidência em 2015 reviu em alta a meta de redução da desnutrição crónica dos 20 por cento para 35 por cento em 2020, no Plano

parceiros de cooperação e organizações não governamentais a Diretora Nacional Adjunta da Saúde constatou que essa meta do Governo é inalcançável, "(...) nós estamos há 2 anos de 2020 e só reduzimos 1 por cento, de 44 para 43 por cento. Temos ainda muito trabalho, devemos sentar e analisar aonde é que estamos a falhar para não conseguirmos que avançar com maior celeridade".

Fala-se na obesidade mas pouco nos focalizamos naquele é o problema que realmente neste momento assola o país que é a desnutrição crónica

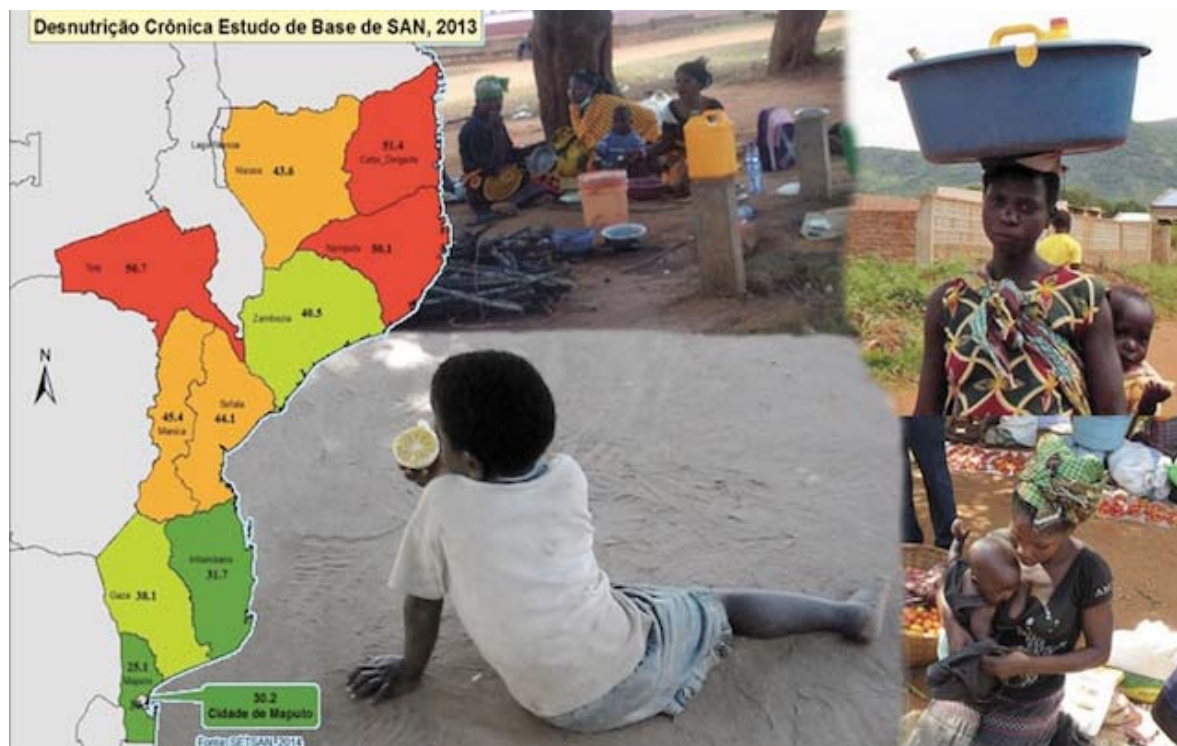
Na perspectiva da doutora Maria Benigna Matsinhe a desnutrição crónica deve ser colocada "no grupo das doenças negligenciadas. Muito se faz mas também pouco se faz em relação a desnutrição em Moçambique. Temos tido várias intervenções, várias estratégias, vários planos



Quinquenal do seu Governo.

Nesta quarta-feira (04), durante um encontro de coordenação envolvendo os responsáveis pela área de saúde e nutrição do Ministério da Saúde (MISAU), do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), doadores,

mas a nossa comunidade continua a não saber o que comer, como comer e quando comer. Em que momento fazemos as diferentes intervenções alimentares para o crescimento de um cidadão até que se torne adulto, ainda temos algumas lacunas que tem que ser resolvidas".



A Diretora Nacional Adjunta da Saúde admitiu "onde nós Governo e Parceiros costumamos falhar é a questão da coordenação. A desnutrição é uma área que é complexa, precisa de ser analisada com muito cuidado e também deve ser atacada com a agressividade necessária mas também com o cuidado necessário".

Para além disso a representante do Ministério da Saúde considerou fundamental destacar a desnutrição crónica das restantes doenças e coloca-la no mesmo patamar de prioridade como é dada a malária ou HIV/Sida. "Nós em Moçambique temos por uma lado os desnutridos, porque não comem os nutrientes necessários, mas por outro lado temos os desnutridos porque comem aquilo que não devem comer. E nós olhamos para as grandes cidades, apesar de termos 43 por cento de taxa de desnutrição em Moçambique, realmente temos este populismo de falarmos na redução da obesidade e muito pouco nos

focalizamos naquele é o problema que realmente neste momento assola o país que é a desnutrição crónica".

Embora reconheça muito do trabalho que tem sido feito desde que o Governo assumiu a luta contra a desnutrição crónica, Maria Benigna Matsinhe enfatizou que "ainda não chegamos a pessoa que é nosso alvo, que é a criança", pois a luta contra esta doença não deve ser realizada em Maputo mas ao nível dos distritos e povoações.

É necessário sair dos workshops e seminários e partir para acções concretas no terreno

"Eu penso que realmente é preciso trazer urgência a este problema, isto está a evoluir tal e qual os problemas relacionados com a alimentação(...) O problema está aí, as crianças estão a crescer mal, o adulto tem o problemas da infância", acrescentou a responsável do MISAU que apelando que

"(...) temos de sentar ao nível central sim, pensar é bom, mas vamos lá ao nosso alvo que é a população senão vamos ter mais desnutridos".

Esta posição do Ministério da Saúde é comungada pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) cujo o Representante Adjunto em Moçambique afirmou que é necessário sair dos workshops e seminários e partir para acções concretas no terreno. "Acho que passamos demasiado tempo no nível central no desenho e não na implementação e aprendizagem nas nossas comunidades, (...) porque não passamos para acção", questionou Michel Le Pechoux.

Aliás o @Verdade nota que 44 por cento do povo moçambicano em 2008 correspondia a pouco mais de 9 milhões de pessoas, mas hoje 43 por cento equivale a mais de 12 milhões de moçambicanos em desnutrição crónica, portanto em termos absolutos o número de doentes estará a aumentar.

→ continuação Pag. 01 - Desigualdade na partilha de recursos gera conflito e injustiça social, admite Filipe Nyusi

relação à melhoria das suas condições de vida.

Todavia, por que as expectativas não eram e são cabalmente satisfeitas, "gerou-se um sentimento de exclusão, ou seja, apercepção de que a maioria esmagadora dos moçambicanos não estava a auferir [e não auferem] os ganhos desse crescimento".

Este sentimento cedo proliferou e criou-se a ideia de que existe o "nós versus eles, uma das mais complexas e profundas raízes de conflitos no mundo inteiro", segundo Filipe Nyusi, que acredita que a causa de conflitos não é só a pobreza.

Na óptica do estadista, os processos democráticos, por exemplo, carecem de um de bate franco, aberto, com respeito e livre de quaisquer tipos de amaras, sobretudo as partidárias, para que os interesses da nação estejam, efectivamente, acima de quaisquer outros.

Em relação o dialogo político entre o Governo e a Renamo, Nyusi entende que "os consensos não podem ser resultado de simples arranjos, porque se eles não reflectirem as reais vontades populares, não poderão se revestir da necessária legitimidade para se fazer cumprir com a força da lei".

Neste contexto, a paz efectiva depende da "disposição para perdoar uns aos outros e para iniciar um processo genuíno de reconciliação".

Paulo Vahanle proclamado edil de Nampula após derrotar Amissé Cololo na segunda volta da eleição intercalar

O Conselho Constitucional (CC) validou, na quinta-feira (05), a segunda volta da eleição intercalar da cidade de Nampula, realizada a 14 de Março último, e proclamou o candidato da Renamo, Paulo Vahanle, presidente daquela autarquia, que viveu momentos de turbulência protagonizados pelos seus edis interinos. Um deles, Manuel Tocova, do nada saiu do anonimato e teve fama pelas piores razões à mistura com posse de arma de fogo.

Texto: Emílio Sambo

Na primeira volta, a 24 de Janeiro passado, não houve vencedor no processo que visava a eleição do substituto de Mahmudo Amurane, assassinado na noite de 04 de Outubro de 2017, na sua residência em Nampula. Volvidos cinco meses, o crime continua por esclarecer, à semelhança de tantos outros que envolvem políticos, académicos, pessoas versadas em ciências jurídicas e demais cidadãos.

O candidato da Renamo venceu a segunda volta com 58,60% de votos e deixou para atrás o seu adversário da Frelimo, Amissé

Cololo, que amealhou 41,40% de votos. Estavam inscritos 296.500 eleitores, dos quais 67% não se fizeram às urnas.

Pese embora a ocorrência de alguns ilícitos eleitorais, que não retiram a validade do processo, segundo o presidente do CC, Hermenegildo Gamito, este afirmou: "o Conselho Constitucional valida o resultado da segunda volta da eleição do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Nampula e proclama eleito" presidente da mesma autarquia "o cidadão Paulo Vahanle".

Assim, o político vai dirigir, por cerca de seis meses, a terceira cidade mais importante e, também, que integra o maior círculo eleitoral de Moçambique até à realização das eleições autárquicas, agendadas para 10 de Outubro próximo.

Gamito fez saber que houve algumas infracções eleitorais que levaram à detenção de 11 indivíduos.

"Foram instaurados, com base nos autos provenientes de seis esquadras da Polícia da República de Moçambi-

continua Pag. 16 →

Editorial
averdademz@gmail.com

Por quê ainda toleramos a este Governo?

Não há dúvidas de que, desde a Independência Nacional, o Governo da Frelimo tem se revelado insensível em relação à situação miserável em que o povo moçambicano é obrigado a viver. São situações verdadeiramente clamorosas a que os moçambicanos são forçados a viver na promessa de um futuro melhor feita por um bando de indivíduos que ampliam as suas riquezas à custa do sofrimento da população.

A título de exemplo, é que diariamente o custo de vida agrava-se e, consequentemente, o poder de compra vai-se deteriorando sob olhar do Governo que finge estar preocupado com a situação. Aliás, diante desses aspectos revoltantes, o Governo da Frelimo não perde a oportunidade de mostrar ao país e aos moçambicanos a sua contínua falta de bom senso.

Não há dúvidas de que a situação económica está longe de melhorar, o que irá trazer situações adversas para o país, mas há por parte do Banco de Moçambique ilusórias previsões de que a economia moçambicana está a sair da crise, para não falar da cega aposta do Governo em resistir às mudanças reformistas que precisa de fazer. Na verdade, tudo indica que essas previsões que só empurram o país para o abismo deverão sofrer mais um revés com o recente agravamento da taxa de juro do Fed (Federal Reserve). Ou seja, o banco central norte-americano, comumente designado Fed, elevou a sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual a 21 de Março passado, naquele que foi o quarto aumento desde que Donald Trump assumiu a Presidência e o primeiro deste ano. O mais preocupante é que outros dois agravamentos voltarão a acontecer em 2018.

Esta situação ignorada pelo Governo da Frelimo vai afectar sobremaneira os moçambicanos, uma vez que o nosso país se encontra em situação de maior vulnerabilidade financeira. O Executivo finge que isto não é um mal maior porque se acostumou a falar de confiança no futuro e no mítico combate à pobreza absoluta e o povo a aplaudir projecções, alucinações ou discursos cheios de frases feitas na expectativa de milagres vindos de quem se serve do Estado para ampliar a sua riqueza para lá do obscuro.

Importa referir que desde a Independência Nacional pouco (ou quase nada) foi feito para aumentar a produção de alimentos ou dinamizar a economia deste país que anda alegremente aos papéis e à volta do seu umbigo. Portanto, a pergunta que se coloca é: por quê ainda toleramos este Governo incompetente?

Xiconhoca

Violadores sexuais

A cada dia que passa o número de caso de violação sexual tende a subir de forma preocupante. O que mais deixa intrigado é o facto de as autoridades competentes fazerem vista grossa a esse bando de Xiconhocas. Esses sujeitos deviam mofar numa prisão devido à tamanha crueldade que tem vindo a praticar. O caso mais chocante deu-se na cidade de Chimoio, em Manica, onde uns Xiconhocas busaram sexualmente de uma jovem de 19 anos de idade e assassinaram-na, quando ela regressava da igreja, onde tinha estado em oração, por ocasião da Páscoa.

Posição da bancada da Frelimo sobre gestão de recursos hídricos

Os deputados que compõem a banca do partido Frelimo na Assembleia da República não passam de um bando de improdutos. Esse bando de Xiconhocas questionou a ausência de soluções robustas para o reaproveitamento da água resultante da chuva abundante em algumas regiões do país, esquecendo-se (leia-se fingindo) que são do partido que governa há mais de quatro décadas e com as políticas que colocaram o país nesta situação actual. O mais caricato é que o Governo diz que não tem 100 milhões dólares para participar na Moamba Major, mas usaram 200 milhões de dólares do erário para pagar as dívidas ilegais que eles próprios as legalizaram precipitando a crise actual.

Bancos comerciais

Os bancos comerciais nacionais não uns verdadeiros exploradores do povo. Esse bando de exploradores tem estado a ignorar os discursos oficiais do fim da crise, teimam em não baixar as suas margens de lucro, spreads, contribuindo para as “agiotas” taxas de juro que os moçambicanos continuam a ser obrigados a pagar. O mais caricato é que pelo quinto mês consecutivo a taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável do sistema financeiro moçambicano, a “Prime Rate”, baixou para 24,5 por cento.

Desporto

Liga dos Campeões Europeus: Barcelona abre vantagem sobre Roma ajudado por autogolos

O Barcelona aproveitou dois autogolos da Roma para dar um grande passo rumo às semifinais da Liga dos Campeões europeus em futebol pela primeira vez em três anos, nesta quarta-feira (04), quando derrotou a equipe italiana por 4 a 1, em casa, no jogo da 1ª mão dos quartos-de-final.

Texto: Agências

O capitão da Roma, Daniele De Rossi, desviou para a sua própria rede aos 38 minutos, numa partida que estava equilibrada.

Dzeko, diminuir e dar esperança de uma reviravolta no segundo tempo.

Um segundo autogolo aconteceu aos 10 minutos do segundo tempo, desta vez pelo defensor grego Kostas Manolas.

Suárez acabou com essas esperanças ao anotar o quarto gol da sua equipa a três minutos do final, marcando pela primeira vez na Liga dos Campeões em mais de um ano.

O defesa Gerard Piqué, do Barça, ampliou quatro minutos depois, aproveitando um ressalto de um remate de Luis Suárez defendido pelo guarda-redes brasileiro Alison, antes de o goleador do Roma, Edin

A Roma havia administrado bem o jogo até do autogolo de De Rossi, e Dzeko poderia ter tido um penalti marcado contra ele no início, quando foi empurrado por Nelson Semedo.

Liga dos Campeões Europeus: Liverpool derrota Manchester City em Anfield

O Liverpool arrasou o Manchester City, marcando três golos nos primeiros 31 minutos, para vencer a partida da 1ª mão dos quartos-de-final da Liga dos Campeões europeus em futebol por 3 a 0 em Anfield nesta quarta-feira (04).

Texto: Agências

A equipa de Jürgen Klopp abriu o placar aos 12 minutos quando Mohamed Salah tocou para Roberto Firmino, que teve o chute bloqueado pelo guarda-redes do City, Ederson. Firmino então pegou a sobra e devolveu para Salah, que marcou o primeiro da partida.

cia em nada com a equipa que marchou com tanta confiança para uma liderança de 16 pontos na Liga Inglesa e não demorou muito para o Liverpool, cinco vezes campeão europeu, fazer 3 a 0. Salah deu um cruzamento perfeito para Sadio Mané, que subiu acima da defesa do City para cabecear com força, sem chances para Ederson, deixando os adeptos de Anfield em delírio.

O Liverpool estava dominante e pressionando o City pela bola no meio-campo quando James Milner retomou a posse e tocou para Alex Oxlade-Chamberlain, que deu um chute imparável a 25 metros da baliza para fazer 2 a 0 aos 20 minutos.

O City reconquistou a sua calma após o intervalo, ajudado pela saída de Salah aos 7 minutos do segundo tempo por lesão, mas agora possui uma tarefa gigantesca para virar o placar na partida da 2ª mão, na terça-feira no Etihad.

O City estava a cambalear e não pare-

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

As centenas de câmaras de vídeo vigilância instaladas nas cidades de Maputo e da Matola, que de acordo com o ministro do Interior ainda não estão funcionais, são para distrair os moçambicanos do comando nacional de interceptação de informação revelado pelo @Verdade há 2 anos que possui um poderoso e moderno sistema de monitoria de todas comunicações que acontecem em Moçambique e foi adquirido pela Casa Militar à empresa chinesa ZTE por cerca de 140 milhões de dólares norte-americanos, num negócio intermediado por uma empresa da família do ex-Presidente Armando Guebuza.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65381>



Moises Marrengule Como operador de câmaras, sei muito bem que potência tem essas cameras (ptz dome), se entrassem em funcionamento poderiam desvendar muitos crimes que acontecem na via pública. · 6 h



Braizo Germano Será que é assim que vamos crescer? despejam muito dinheiro em vão, enquanto existe muitos moçambicanos que necessitam de estradas melhoradas, escolas condignas, hospitais bem equipados e com medicamentos... · 6 h



Ruy Sochanghane Ka Ferreira Terao o mesmo destino que tiveram os COMPUTADORES (pelo menos é o que parecem ser) que estão nas mesas de cada deputado no plenário da assembleia da Republica. · 6 h



Edson Mauro Savela Savela as mentiras da verdade. · 8 h



Momed Coelho as camaras nunca irão funcionar em moçambique e os que sequestraram de salem na aquele ponto sabiam de que as camaras não funcionam · 9 h



Roberto Julio Tibana E se elas ja estiverem a funcionar? E se dizer que

nao funcionam for uma manobra de diversao, para justificar que nao se usem as imagens por elas captadas para desmascarar os raptos de Ericino de Salema e agentes de outros crimes cujo esclarecimento nao interessa a quem devia interessar? So' estou a perguntar, nao estou a pedir ser raptado ou baleado! · 7 h



Areno Fugao kkkkkkkkkkkkkkkkk · 3 h



Arsenio Fernando Silva kkkkkkkkkkkkkkk · 3 h



Francelino César Santos A ideia e filmar voce a transgredir as regras elementares de transito e pegar o ladrao de carteiras agora o corrupto raptor de jornalistas esse sistema nao tem como apanhar visto que irao desligar as cameras por todo trajecto que a viatura circular que for a raptar · 5 h



António Tivane Tony Tenho muito a dizer mas já sabem nos calar. Câmaras em moçambique funcionarem! Xi, já seria moçachina. Eles sabem qnd colocarão a funcionar mas depois de todos sermos mortos pois ele são imortais. Nada falei, se quiserem me bater estarão a perder tempo. Também sabem a quem matar, sequestrar e não um eu Zé ninguém. · 4 h

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: 258 84 39 98 635

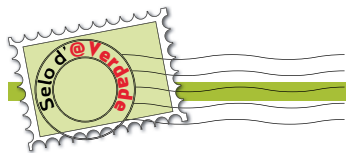
MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telefóvel: 258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.

Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino;

Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.



Uma barragem em Chemba em benefício de quem?

No mês de Dezembro de 2014, o Governo moçambicano aprovou a construção de duas barragens, com relativa central hidroeléctrica, ao longo do rio Zambeze, nomeadamente Chemba I e Chemba II, com capacidade de gerar 1000 Megawatts. Trata-se de um projecto público-privado orçado em 2,55 biliões de dólares norte-americanos, com a participação do Estado através da EDM (12,5%) e do sector privado através duma empresa chinesa (87,5%). (Fonte: AIM e Orçamento do Estado 2015).

Enquanto Chemba II (400MW) estaria localizada no Distrito de Tambara, Chemba I (600 MW) seria construída no Distrito de Chemba, mais especificadamente na localidade de Nhacatete (20 km depois da vila de Chemba em direcção à Tambara) e teria uma capacidade correspondente a 30% de Cahora Bassa. Com a tensão militar, o programa teve uma pausa, mas no mês de Julho de 2017 decorreram os trabalhos de geotecnia (perfurações), para confirmar a viabilidade.

Gildo Sibumbe, consultor do projecto, disse ao Jornal Notícias (18/7/2017) que Chemba I permitirá a produção de mais energia para a exportação, reforçando a posição de Moçambique como maior exportador de energia eléctrica da região. Acrescentou ainda que o projecto da barragem servirá também de ponte entre as duas margens do rio nos distritos de Mutarara (Tete) e Chemba (Sofala).

Todavia existem muitas questões abertas relativas ao impacto ambiental e social do projecto que é preciso tomar em conta.

- A barragem determina um crescimento de alguns metros do nível das águas. Pensamos às centenas de famílias que vivem próximas do rio e às que fazem machambas nas ilhas, onde a terra é muito mais produtiva. Estas pessoas perderão as suas casas e as suas terras, única fonte de sustento. Pode ser que serão reassentadas em outros lugares. Será que en-

contrarão melhores condições de vida, sendo conhecido o problema dramático da seca e da falta de chuva nas zonas longe do rio?

- Quando falamos de Chemba I estamos a falar de um megaprojecto. Pensamos aos outros megaprojectos em Moçambique que tiveram um impacto extremamente negativo para as populações afectadas. Por exemplo a extração do carvão na Província de Tete. Os moradores foram reassentados em casas precárias, sem escolas e unidades sanitárias adequadas; para além do incumprimento das indemnizações. De acordo com a lei (Decreto n.º. 31/2012), o reassentamento deve ser acompanhado da restauração ou criação de condições iguais ou acima do padrão de vida anterior. Será que em Chemba vai ser implementado o que a lei dispõe?

- Segundo o Painel Intergovernamental das Mudanças Climáticas, a Bacia do Zambeze exhibe os piores potenciais efeitos das mudanças climáticas, quando comparada às 11 principais bacias hidrográficas da África Subsaariana e vai enfrentar a redução mais substancial da precipitação de chuva. Um estudo de 2012 afirma que o rio Zambeze irá enfrentar secas piores. Com a diminuição do caudal, as barragens que estão actualmente a ser propostas serão negativamente afectadas. O resultado poderá ser barragens economicamente não viáveis. (Fonte: internationalrivers.org).

- Os recentes terramoto dos dias 8 e 17 de Março deste ano, lembram-nos que Chemba encontra-se geologicamente situada numa zona sísmica próxima do Rift Valley. Um eventual terramoto de forte magnitude poderia danificar a barragem, provocando uma inundação repentina e a morte de centenas de pessoas.

- Somente 25% da energia produzida por Cahora Bassa fica em Moçambique, enquanto a maior parte é vendida à África do Sul. Além disso, paradoxalmente, a província

de Tete, onde a Hidroeléctrica está implantada há cerca de 50 anos, é a menos iluminada do País (Fonte: Jornal Verdade 27/5/2016). Será a mesma coisa também para Chemba I?

É importante que, antes de tomar-se uma decisão definitiva, se analisem estas e mais outras considerações, juntamente com todos os riscos e perigos do impacto social e ambiental. Por isso é preciso que o processo decisional seja transparente e envolva as comunidades locais e a sociedade civil a nível nacional.

O que é uma barragem? Pa kwecha entrevista Justiça Ambiental

Para explicar o que é uma barragem, “Pa kwecha” entrevistou Anabela Lemos, diretora da “Justiça Ambiental”. “Justiça Ambiental” é uma organização não-governamental com sede em Maputo que, como nos diz a mesma Anabela Lemos, «trabalha para que todos os Moçambicanos tenham voz nas decisões de desenvolvimento do País: um desenvolvimento em que todos tenham direito à educação, saúde e um ambiente são, para as presentes e futuras gerações».

1) Poderia explicar em maneira simples o que é uma barragem?

Uma barragem é uma barreira artificial, um muro de cimento, para a retenção de grandes quantidades de água e que interrompe o curso normal dum rio. A palavra barragem deriva da palavra grega “taphos” que significa “túmulo” e representa uma lápide no rio.

Existem barragens pequenas, médias, grandes e mega. Para a Comissão Internacional de Grandes Barragens (CIGB), a parede de uma grande barragem mede acima de 15 metros de altura, enquanto uma mega barragem tem acima de 100 metros, falando em altura do muro. As barragens são construídas para diferentes usos, entre estes produção de energia hidroeléctrica, irrigação, retenção de água para abastecimento e distribuição

às cidades ou vilas etc.

2) Quais são as vantagens duma barragem?

As vantagens das pequenas e médias barragens são irrigação de campos agrícolas, produção de energia em pequena escala, captação de água para abastecimento e distribuição às áreas residências ou até para o gado. Os seus impactos sociais e ambientais são mínimos. Do outro lado, as grandes e mega barragens são construídas para produção de energia.

3) Quais são os riscos e perigos duma barragem? O seu impacto ambiental e social?

As grandes e mega barragens trazem inúmeros e graves impactos ambientais e sociais, entre estes destacam-se:

Impactos Sociais:

- Destruição da estrutura social das comunidades locais, devido à necessidade de realocação e reassentamento das mesmas para dar lugar à barragem e ao reservatório;
- Destruição da agricultura camponesa a jusante do rio;
- Perda de meios de subsistência das comunidades; - Redução considerável da pesca e alteração das espécies disponíveis;

Impactos Ambientais:

- Destruição dos ecossistemas ribeirinhos; - Redução de fertilidade do rio devido à retenção de sedimentos ricos em nutrientes na parede da barragem; - Ruptura do fluxo natural do rio; - Redução da reprodução dos peixes; - Desaparecimento de inúmeras espécies de plantas e animais, muitas das quais em perigo de extinção ou vulneráveis;
- Emitem gases de estufa e aumentam os perigos das mudanças climáticas; - Alterações na temperatura e composição química da água; - Maior impacto das cheias.

Por Pa Kwecha

Xiconhoquices

Preços dos combustíveis diferenciados

Parece que essa história de Unidade Nacional não passa de conversa para boi dormir, ou seja, é mais uma artimanha do Governo da Frelimo para lançar areia para os olhos do povo moçambicano. Quase todos os dias assistimos a situações que demonstram que vivemos em dois Moçambiques diferentes. Um dos exemplos disso é o preço de combustíveis. Enquanto os privilegiados que vivem em Maputo vão murmurando que o preço dos combustíveis estão altos a gasolina que na capital custa 65,01, é vendida a 73,18 no distrito de Zumbo e chega aos 75,18 meticalis no distrito de Mecula. Ou seja, quanto mais se afasta da capital do país, a situação fica cada vez mais crítica para os moçambicanos que vivem do outro lado do rio Save. É bastante caricato que um Governo que se diz de todos os moçambicanos trate a sua população de forma diferenciada, subsidiando uns e marimbando-se para outros.

Falta de dinheiro para combate de pragas

A desculpa de falta de dinheiro por parte do Governo da Frelimo para resolver problemas pontuais dos moçambicanos já começa a enjoar. O Governo de Nyusi diz não ter 46 milhões de meticalis para o combate de pragas, que estão a comprometer boas perspectivas de produção de milho na campanha agrícola 2017/2018, uma vez que se encontra infestado mais de 41 mil hectares. O mais preocupante nessa situação é o facto de não haver dinheiro para combater a voracidade da lagarta do funil de milho, mas drenar-se milhões de meticalis dos impostos dos moçambicanos para a aquisição de viaturas de luxo, jatinhos presidenciais, mordomias, até Ferraris para o filho do Presidente da República brincar de Fórmula 1 nas avenidas de Maputo. Só um Governo corrupto e inconsequente é capaz de tamanha estupidez em detrimento de comida para a população.

Atrasos no reembolso do IVA

Definitivamente, o nosso Governo é atípico, pois ao invés de ir atrás das Anadarkos e companhia que têm isenção em quase tudo, tem estado a criar constrangimentos aos empresários nacionais não reembolsando o Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) desde antes de 2015. Por lei, os reembolsos, quando devidos, devem ser efectuados pelos serviços competentes da Autoridade Tributária no prazo de 30 dias a contar da data da apresentação do respectivo pedido. Porém, o Governo de Filipe Nyusi tem estado a violar esta norma somando agravando a dívida anterior ao seu mandato com nova dívida relativa a IVA cobrado depois de 2015 e que deveria já ter sido reembolsado aos respectivos agentes económicos. É caso para colocar a seguinte pergunta: qual é a verdade intenção deste Governo? Acabar com o empresariado local?

Desconhecido violam e matam rapariga no Chimoio

Pessoas ainda não identificadas abusaram sexualmente de uma jovem de 19 anos de idade e assassinaram-na, na madrugada do último domingo (01), na cidade de Chimoio, província de Manica, quando ela regressava da igreja, onde tinha estado em oração, por ocasião da Páscoa.

Texto: Redacção

A ofensa seguida de homicídio aconteceu por volta de 01h00 de madrugada, no bairro 1º. de Maio, em casa da tia com a qual vivia.

Ao regressar da igreja, a malograda foi interceptada no quintal pelos malfeitores, quando estes suspeitaram que ela tinha percebido que a tia estava a ser molestada.

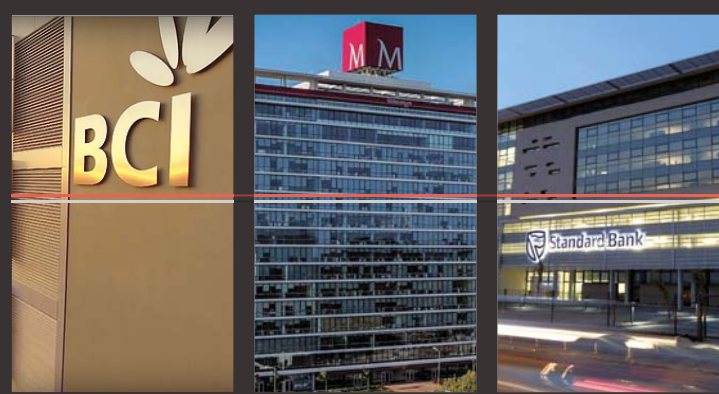
A miúda frequentava a Escola Secundária Eduardo Mondlane, no Chimoio.

Segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Manica, os depoimentos da tia da vítima e de alguns moradores que acudiram dão conta de que eram seis indivíduos, que invadiram a residência exigindo dinheiro.

O @Verdade apurou que no regresso da igreja, a vítima estava na companhia de outros crentes e separou-se deles alegando que devia chegar à casa rapidamente porque tinha o presságio de que alguma coisa não estava bem.

Bancos comerciais mantêm taxas “agiotas” mesmo com nova baixa da “Prime Rate” em Moçambique maximizando lucros

9 bilhões MT



Pelo quinto mês consecutivo a taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável do sistema financeiro moçambicano, a “Prime Rate”, baixou para 24,5 por cento. No entanto os bancos comerciais, ignorando os discursos oficiais do fim da crise, teimam em não baixar as suas margens de lucro, spreads, contribuindo para as “agiotas” taxas de juro que os moçambicanos continuam a ser obrigados a pagar. Ademais o @Verdade entende que a banca nacional não tem interesse em baixar as suas taxas pois elas permitem maximizar as margens de lucros que só em 2016 ultrapassaram os 9 bilhões de meticais.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

MISAU busca informação para melhoria da prevenção e do tratamento da malária

O Ministério da Saúde (MISAU) lançou, na semana finda, o “Inquérito Nacional sobre Indicadores de Malária (IIM)”, através do qual pretende saber quais são as crianças de seis a 59 meses de vida infectadas pela malária e as que apresentam baixa hemoglobina, medir o grau de cobertura, posse e uso de redes mosquiteiras impregnadas com insecticidas de longa duração e buscar outras informações relevantes na prevenção e no tratamento desta doença no país.

Texto: Emildo Sambo

Em Moçambique, a malária ainda é a principal causa de hospitalização, mortalidade e continua um problema de saúde pública.

Aliás, o país não consta da lista das nações que até 2020 não terão esta enfermidade como revés ao desenvolvimento, uma vez que os números elevados desta doença perpetuam a doença e, por conseguinte, a pobreza. Na educação, aumentam o absentismo, enquanto nos sectores económicos perde-se a mão-de-obra.

Com o inquérito lançado na última quinta-feira (28), no distrito de Maracuene, província de Maputo, espera-se trazer evidências que “permitam planificar e definir melhor as acções de prevenção, diagnóstico, tratamento, monitoria e avaliação

das actividades sobre a malária no país, bem como fornecer elementos de medição do progresso e alcance das metas definidas no actual Plano Estratégico Nacional de Controlo da Malária (2017-2022)”, segundo explicou a ministra da Saúde, Nazira Abdula.

A governante admitiu que o paludismo aumentou em cerca de 9% nos últimos meses, em parte devido à chuva, seja ela regular ou irregular, o que tem originado “problemas de saneamento do meio”. Porém, “a taxa de mortalidade reduziu em mais de 30%”, o que “significa que os casos de malária estão a ser diagnosticados e tratados” a tempo.

Nazira Abdula disse ainda que a malária tem tratamento adequa-

do em todos os hospitais do país e sempre com medicamento disponível. Contudo, pretende-se que as medidas de prevenção tenham efeito desejado.

O trabalho, cujos resultados preliminares poderão ser conhecidos em Setembro deste ano, visa igualmente estimar o acesso ao tratamento em mulheres grávidas nas comunidades, determinar o nível de cobertura e o grau de aceitação da pulverização intra-domiciliárias e avaliar os níveis de conhecimento, atitudes práticas em relação à prevenção e tratamento da malária.

Serão abrangidas 3.743 crianças com idades compreendidas entre seis a 59 meses, em 6.106 agregados familiares, e cerca de 6.249 mulhe-

res jovens e adultas de 15 a 49 anos.

Recorde-se que a malária é uma doença infecciosa causada por parasitas do sangue do género Plasmodium, transmitida ao homem pelo mosquito anófele, que se manifesta geralmente por febre, intermitente ou periódica, precedida de frio e de calafrios.

O IIM será desenvolvido pelo Instituto Nacional de Saúde (INS) e pelo Programa Nacional de Controlo de Malária (PNCM), em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE) e outros parceiros nacionais e internacionais. Segue ao Inquérito Nacional de Malária (2007) e ao Inquérito Nacional sobre Indicadores de Imunização, Malária e HIV/SIDA (IMASIDA 2015).

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Bancos comerciais mantêm taxas “agiotas” mesmo com nova baixa da “Prime Rate” em Moçambique maximizando lucros

Após ter fechado o ano de 2017 nos 27,25 por cento “Prime Rate” tem baixado sucessivamente num evidente esforço do Banco de Moçambique em reduzir o custo do dinheiro no nosso país.

Porém, para a determinação do valor final da taxa de juro que os moçambicanos que possuem créditos na banca comercial devem pagar é somada à “Prime Rate” as margens que cada instituição financeira cobra (spread máximo de risco de crédito) por cada categoria de produto de crédito.

O @Verdade, que tem acompanhado a evolução das taxas de juro desde que a crise estalou em Moçambique em Abril de 2016, descortinou que os bancos comerciais, salvo algumas excepções, não reduziram os seus spreads.

No Banco Comercial e de Investimentos (BCI) as taxas de juro variam entre os 31 por cento, no crédito a habitação, até 37 por cento, no crédito ao consumo. No crédito para o sector produtivo as taxas de juro podem chegar até aos 36 por cento.

A taxa de juro para à habitação também é a mais acessível entre os produtos de crédito do Millenium Bim (MBim) cifrando-se até 32,5 por cento e a mais alta é a taxa para o crédito ao consumo. O crédito até 1 ano podem custar até 34,5 por cento e nos produtos superiores a esse período a taxa de juro vai até 35,5 por cento.

O Standard Bank pratica uma das menos exorbitantes taxas no crédito à habitação, o máximo são 27,75 por cento, contudo nos empréstimos até 1 ano a taxa pode cifrar-se em 35,75 por cento e em período superior a 1 ano a taxa de juro pode chegar aos 34,75 por cento.

AMB

ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS

COMUNICADO

No quadro do acordo sobre o Indexante Único assinado a 17 de Maio de 2017, entre o Banco de Moçambique (BM), a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) e todas as instituições de crédito que operam no mercado moçambicano, a AMB, conjuntamente com o BM, vem por este meio comunicar às Instituições de Crédito e ao público em geral que a *Prime Rate* a vigorar no mês de Abril de 2018 é de 24,50%, a qual foi apurada conforme indica a tabela abaixo:

Descrição	Taxa
Indexante Único	18,50%
Prémio de Custo	600 p.b.
Prime Rate do Sistema Financeiro Moçambicano	24,50%

O Indexante Único é a taxa média ponderada pelo volume das operações efectuadas no MMI à taxa MIMO, nas operações *repo/reverse repo* em que intervem o BM, e às taxas das operações de cedência e tomada de liquidez entre os Bancos Comerciais, no período compreendido entre o dia 16 do mês anterior e o dia 15 do mês em que se faz o respectivo cálculo. São consideradas no cálculo do indexante único, apenas as operações contratadas no MMI para o prazo *overnight* (prazo de vencimento de 1 dia útil).

A MIMO (taxa de juro de Política Monetária) é a taxa de intervenção do BM no Mercado Monetário Interbancário (MMI) fixada pelo Comité de Política Monetária (CPMO) do BM. A taxa MIMO actualmente em vigor é de 18,00% conforme estabelecido pelo CPMO na sua sessão de 26/02/2018.

No período em referência, a taxa média ponderada das operações do MMI, que resulta das operações de cedência/absorção de liquidez em moeda nacional entre as Instituições de Crédito e estas com o BM ao prazo de um (01) dia, esteve ao nível de 18,28%.

O Prémio de Custo é a margem que reflecte o risco de mercado e de liquidez do sistema financeiro moçambicano e que é adicionado ao Indexante Único para constituir a *Prime Rate* do Sistema Financeiro, sendo estabelecido e revisto mensalmente pela AMB.

A *Prime Rate* do Sistema Financeiro Moçambicano é a taxa única de referência para as operações de crédito de taxa de juro variável do sistema financeiro moçambicano, sendo a soma do Indexante Único e do Prémio de Custo. Esta taxa aplica-se às operações de crédito contractualizadas (novas, renovações e renegociações) entre as Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, com os seus Clientes, acrescida de uma margem (*spread*), que será adicionada ou subtraída à *Prime Rate*, mediante a análise de risco de cada categoria de crédito ou operação em concreto.

As Instituições de Crédito deverão divulgar amplamente aos seus clientes e ao público em geral as margens (*spread*) a aplicar em cada categoria de produto de crédito nas suas operações.

Maputo, aos 29 de Março de 2018

PROMOVENDO A INCLUSÃO FINANCEIRA E A VALORIZAÇÃO DO METICAL

AMB

ASSOCIAÇÃO MOÇAMBICANA DE BANCOS

COMUNICADO

No quadro do acordo sobre o Indexante Único assinado no dia 17 de Maio de 2017, com a Associação Moçambicana de Bancos (AMB) e todas as Instituições de Crédito que operam no mercado moçambicano, o Banco de Moçambique (BM) vem por este meio comunicar ao mercado e público em geral, o *spread* máximo de risco de crédito por cada categoria de produto de crédito em vigor nas Instituições de Crédito no mês de Abril de 2018 conforme indicado na tabela abaixo.

Spread Máximo de Taxas de Juro praticadas pelos Bancos Comerciais para a Categoria de Crédito a ser adicionada à *Prime Rate*

Instituição	Leasing/ Factoring	Crédito à Habitação	Crédito ao Consumo	Empréstimos de Curto Prazo (prazo de até 1 ano)	Empréstimos de Longo Prazo (prazo acima de 1 ano)
1. BCI	9.50%	6.50%	12.50%	11.50%	11.50%
2. Millennium BIM	10.00%	8.00%	12.00%	10.00%	11.00%
3. Standard Bank	5.50%	3.25%	11.25%	11.25%	10.25%
4. Barclays Bank	5.00%	2.75%	10.75%	7.00%	8.00%
5. Banco Único	9.50%	6.00%	9.50%	9.50%	9.50%
6. Moza Banco	9.50%	7.00%	11.00%	10.00%	10.50%
7. FNB	7.25%	7.50%	11.75%	11.75%	10.50%
8. Banco ABC	-	3.00%	7.75%	7.50%	7.75%
9. LETSEGHO	-	-	24.25%	24.25%	21.85%
10. BNI	-	-	-	8.00%	8.00%
11. Societé Generale	-	6.00%	10.00%	10.00%	8.00%
12. Banco Terra	-	4.00%	8.00%	5.00%	6.00%
13. ECOBANK	-	-	10.00%	10.00%	10.00%
14. CPC	-	0.50%	2.50%	-12.50%	1.00%
15. Banco MAIS	-	10.00%	10.00%	8.00%	10.00%
16. Capital Bank	8.00%	6.00%	8.00%	8.00%	9.00%
17. United Bank	8.00%	8.00%	10.00%	13.00%	14.00%
18. Banco BIG	-	-	-	10.00%	-
19. Opportunity Bank	-	-	46.25%	46.25%	46.25%
20. Banco Socremo	-	42.25%	42.25%	42.25%	40.25%

i) Variações Negativas: Moza Banco (0.5 pp. relativo ao *Leasing/Factoring*);
ii) Variações Positivas: CPC (1.50 pp. relativo ao crédito à habitação, ao consumo, aos créditos de curto e longo prazos);
iii) pp. significa pontos percentuais
iv) *Spread* de crédito é a margem praticada por cada Instituição de Crédito ou Sociedade Financeira nas operações de crédito contractualizadas com cada cliente, mediante análise de risco do mesmo e da operação em causa. Adicionado ou subtraído à *Prime Rate* do Sistema Financeiro, perfaz a Taxa de Juro Variável de cada operação individual.

Maputo aos 29 de Março de 2018

PROMOVENDO A INCLUSÃO FINANCEIRA E A VALORIZAÇÃO DO METICAL

Bancos comerciais mantém taxas de juro alta para maximizar lucros com Dívida Publica

Se por um lado os moçambicanos que tenham produtos de crédito são quem sofre mais com estas taxas de juro similares às cobradas pelos agiotas por outro lado todo o povo acaba por ser esmifrado pelo bancos comerciais pois eles é que detêm grande parte da Dívida Pública interna, na forma de títulos do Tesouro, que em Fevereiro tinha ultrapassado os 104 biliões de meticais.

Os juros que o Estado paga pelos títulos do Tesouro são indexados às taxas de juro da banca comercial, quiçá por isso é altamente rentável para

os agiotas da banca mantem altos os seus spreads que só em juros da Dívida Pública interna deverão embolsar em 2018 cerca de 19 biliões de meticais, montante que é mais do dobro de todo orçamento previsto para Água e Obras Públicas em Moçambique.

Além disso os bancos comerciais possuem dívidas não quantificadas das Empresas Públicas, acumuladas durante a última meia década e agravada nos últimos anos até para despesas de tesouraria.

Aliás os principais bancos comerciais são ainda detentores das dívidas ilegais da Proindicus e da EMATUM, , só o BCI e o MBim adquiriram mais de 90 milhões de dólares desses empréstimos que o Governo de Filipe Nyusi propôs recen-

temente reestruturar com Dívida Pública interna.

Em parte devido a Dívida Pública Interna e das Empresas Públicas que possuem os três principais bancos comerciais em Moçambique obtiveram lucros bilionários durante o pico da crise.

O Millennium Bim, por exemplo, obteve lucros de mais de 4,4 biliões de meticais só com os juros que cobrou em créditos durante o ano de 2016, porção significativa cobrada às Empresas Públicas cujo crédito aumentou em mais de 23 mil milhões de meticais.

Já os lucros do Banco Comercial e de Investimentos subiram “pelo desempenho positivo da Margem Finan-

ceira (MT +2.012,93 milhões; +48,48%) assente no efeito líquido dos Juros das Cartei-ras de Crédito e Depósitos (MT +1.289,32 milhões), num contexto de subida das taxas de referência que servem de indexantes para as taxas de juro (até Dezembro de 2016 a FPC atingiu a taxa de 23,25%)” apurou o @Verdade no Relatório e Contas de 2016 da instituição financeira.

Por seu turno o Standard Bank registou um aumento de 83 por cento da sua Margem Financeira devido “em grande medida a taxas de juro domésticas significativamente mais altas e a um crescimento de 13% da carteira de crédito” descortinou o @Verdade nas Contas do terceiro maior banco a operar em Moçambique.

Em face da crise económica: Mosca defende adaptação pelos empresários

Para o economista e investigador João Mosca, os empresários moçambicanos devem, no contexto da crise financeira, ajustar a forma de funcionamento dos seus empreendimentos, buscando novos mercados e formas criativas de oferecer produtos acessíveis para as pessoas.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O académico falava na quinta-feira, 29 de Março, em Maputo, durante o colóquio subordinado ao tema “A Crise económica e financeira em Moçambique, troca-da em quinhentas”, da iniciativa da Universidade Politécnica e que juntou, na mesma sala, académicos, empresários e estudantes.

De acordo com João Mosca, se por um lado os empresários devem ajustar a forma de funcionamento das suas empresas, por outro as famílias devem reduzir os seus gastos, “por forma a poderem acomodar-se ao cenário de perda do poder de compra que afecta grande parte das famílias moçambicanas”.

“Ainda no contexto da crise financeira, há, igualmente, a necessidade de a cidadania ter cada vez maior importância no desenvolvimento e na solução dos problemas nacionais, bem como na elaboração e participação nas decisões do Estado e do Governo”, considerou João Mosca.

Numa outra abordagem, o orador definiu de “muito crítica” a actual situação financeira do País. Defendeu que, embora existam alguns sinais de melhoria, sobretudo nos sectores financeiros e monetário, “na economia real,

aquela que afecta directamente as empresas, os empresários e as famílias, as coisas não estão

a melhorar, excepto num e outro sector”.

“Mas no seu conjunto, a crise continua e acredito que vai perdurar por mais algum tempo”, assegurou João Mosca.

No que compete às soluções, o economista compreende, todavia, que as mesmas devem ser sectorizadas, pois variam de família para família, ou de empresa para empresa. “É verdade que muitas vezes é difícil, tanto mais que algumas empresas fecharam por não encontrarem soluções para su-

perar a crise. Mas é possível haver experiências positivas como, por exemplo, ajustar o funcionamento das empresas e as famílias encontrarem novas formas de consumo ou de aplicarem os seus rendimentos”, sugeriu.

Importa referir que João Mosca teceu estes comentários no auditório da Biblioteca Central da Universidade Politécnica, local que acolheu este colóquio que contou, ainda, com a participação de Armanda Chissico, gestora educacional, do empresário Cláudio Chipanda, na qualidade de oradores e o economista Caldas Xavier Chemane como moderador.

FRELIMO diz que há fraca gestão dos recursos hídricos pelo Governo e questiona falta de água

A bancada parlamentar da FRELIMO, partido no poder há sensivelmente 43 anos, entende que o Governo mostra fraqueza na gestão dos recursos hídricos e questiona a ausência de soluções robustas para o reaproveitamento da água resultante da chuva abundante em algumas regiões do país, o que em parte origina a escassez da água para o consumo, prática de actividades agrícolas e produção de electricidade, em particular nas cidades de Maputo e da Matola, e nos distritos de Marracuene e Boane.

Texto: Emildo Sambo

O aumento contínuo do consumo de água, em particular na bacia do rio Umbeluzi, por exemplo, causou o esgotamento da capacidade de regeneração natural dos recursos hídricos – também devido à falta da queda regular da chuva – e levou o Executivo a impor restrições no fornecimento de água potável como forma de gerir a pouca água que ainda existe na barragem dos Pequenos Libombos.

Neste contexto, a FRELIMO convocou a imprensa, na segunda-feira (02), para corroborar que a escassez de água está a tornar-se uma realidade em Moçambique e urge encontrar alternativas.

“Há desafios na gestão dos recursos hídricos. Se nas zonas centro e norte há chuvas abundantes a causarem estragos – e porquê não no sul – por que é que continuamos a ter problemas de falta de água”, sobretudo na região “metropolitana de Maputo, Matola, Marracuene e Boane”, disse Edmundo Galiza Matos Júnior, porta-voz da bancada da FRELIMO, na Assembleia da República (AR).

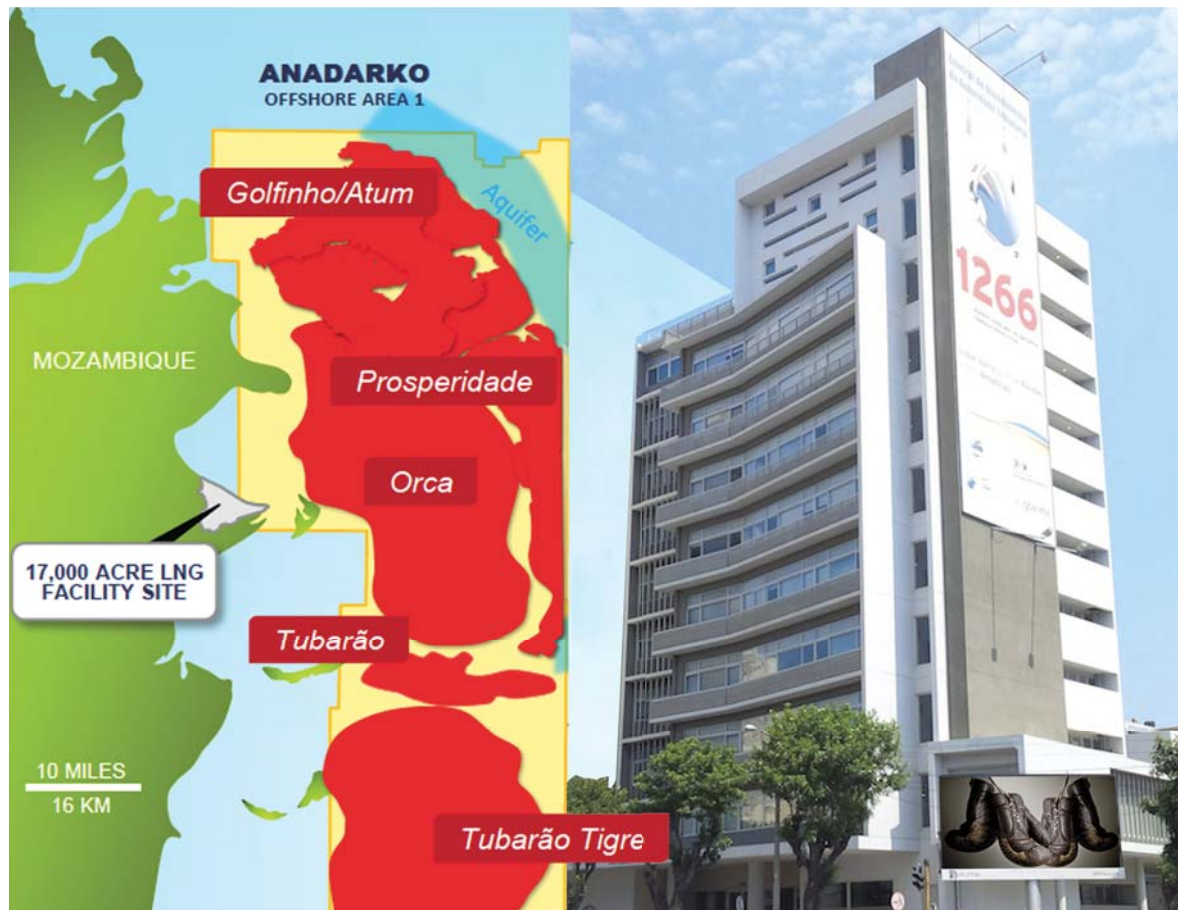
Em Janeiro último, a Direção Nacional de Gestão de Recursos Hídricos assegurou que se e a chuva continuar a não cair conforme as expectativas na região sul, não haverá outra solução senão “aumentar as restrições no fornecimento de água (...) para dar prioridade à população (...)”.

A este respeito, Edmundo Galiza Matos Júnior disse que a sua bancada acha que a construção da Barragem da Moamba Major, na província de Maputo, “é melhor saída” para atenuar a crise mas devem “ser feitos outros esforços”, tais como a construção da barragem de Mapai, em Gaza.

Refira-se que as obras da Barragem da Moamba Major estão paralisadas há mais de

continua Pag. 13 →

Atrasos no reembolso do IVA estão condicionar (também) DFI da Anadarko em Moçambique



Os atrasos nos reembolsos do Imposto Sobre o Valor Acrescentado (IVA) estão a condicionar a Decisão Final de Investimento (DFI) da Anadarko na Bacia do Rovuma revelou Wayne Rodrgis, director financeiro da petrolífera norte-americana, que ainda sugeriu que o Governo poderá estar a usar esse dinheiro para outros encargos antes de o devolver às empresas. “Os 30 dias estão a ser ultrapassados, eu posso assumir, mas a verdade é que também há muita falta de cumprimento do Código do IVA” esclareceu ao @Verdade o ministro Adriano Maleiane.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 →

INAE e “parceiros” (re)visitam estabelecimentos comerciais e são confrontados com os desmandos de costume

Persiste a venda, nos estabelecimentos comerciais da capital moçambicana, de produtos para o consumo sem o impresso que identifique o seu conteúdo, as suas características ou a sua composição e outras informações complementares. Trata-se de um acto que sugere tratar-se de renitência, pois não é a primeira vez que as autoridades das actividades económicas lançam veementes apelos no sentido de se preservar a saúde dos consumidores.

Texto: Emildo Sambo

A Inspeção Nacional de Actividades Económicas (INAE), acompanhada por várias instituições às quais também cabe cuidar da saúde dos consumidores, higiene dos alimentos, colecta de impostos, entre outros procedimentos comerciais, saiu à rua, logo pela manhã de segunda-feira (02), e foi confrontada com um concurso de anomalias, as mesmas de costume, algumas das quais colocam a saúde pública em xeque.

“Temos muitos produtos, mas muitos mesmo sem rótulos” que indiquem o nome do produto, nem a data em que o mesmo foi embalado e muito menos a sua data de validade, disse, aborrecida, a inspectora-geral da INAE, Rita Freitas.

Após algumas rondas por alguns

estabelecimentos comerciais que funcionam nas avenidas Eduardo Mondlane, Karl Max, Vladimir Lenine e Emília Dausse, por exemplo, no âmbito da operação “Kulaya” (aconselhar ou educar), a dirigente disse que continua também a falta de rotulagem em língua portuguesa nos produtos.

“Kulaya” é uma iniciativa que visa a fiscalização e remoção das prateleiras de todos os produtos alimentares considerados noviços à saúde pública que não respeitem as regras de comercialização exigidas por lei.

Trata-se de um trabalho que envolve várias entidades, tais como a Autoridade Tributária de Moçambique, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM), o Ministério da Saúde (MISAU), o Instituto

Nacional de Normalização e Qualidade (INNQ), entre outras.

Numa das lojas a equipa surpreendeu os trabalhadores a fatiarem o queijo para ser reembalado e vendido em pequenas quantidades como forma de evitar que o mesmo produto, disponível em barras grandes, permaneça dias a fio nos frigoríficos.

Numa outra situação, também considerada anómala, embalava-se temperos sem o impresso que identificasse o seu conteúdo, as suas características e outras composições essenciais ao consumo.

Falando a jornalistas sobre estas e demais irregularidades, Rita Freitas disse, a título de exemplo, que quando se tem uma barra de queijo cuja

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Atrasos no reembolso do IVA estão condicionar (também) DFI da Anadarko em Moçambique

O número 9 do Artigo 21 do Código do Imposto Sobre o Valor Acrescentado estabelece que “Os reembolsos, quando devidos, devem ser efectuados pelos serviços competentes da Autoridade Tributária no prazo de 30 dias a contar da data da apresentação do respectivo pedido, acrescendo à quantia a reembolsar e por cada mês ou fracção de atraso imputável aos serviços fiscais, juros liquidados nos termos da Lei nº 2/2006, de 22 de Março, por solicitação”.

Contudo o Governo de Filipe Nyusi tem estado a violar esta norma somando agravando a dívida anterior ao seu mandato com nova dívida relativa a IVA cobrado depois de 2015 e que deveria já ter sido reembolsado aos respectivos agentes económicos.

No início de Março, durante um seminário sobre tributação na indústria extractiva que decorreu em Maputo, juntou-se publicamente ao coro dos empresários moçambicanos a Anadarko, que lidera o Consórcio de empresas de quem se aguarda (ansiosamente) que comecem a explorar gás natural existente na Área 1 da bacia do Rovuma, na província de Cabo Delgado.

“(…) O reembolso do Imposto de Valor Acrescentado ao abrigo da lei deveria acontecer em não mais do que 30 dias mas na realidade está a ser devolvido em mais de um ano” começou por constatar Wayne Rodriks, o director financeiro da petrolífera norte-americana que revelou que “(…) esta é uma questão que terá que ser tratada antes de tomarmos a nossa Decisão Final de Investimento pois estamos a

falar, no futuro, de biliões de dólares em importações isso pode originar atrasos na implantação do projecto”.

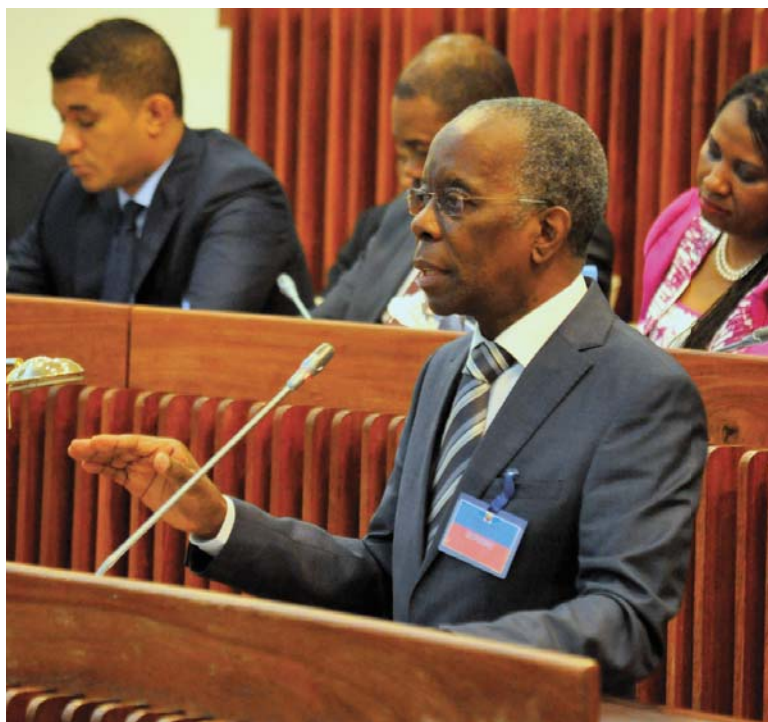
Falando para uma plateia onde estavam presentes os principais quadros da Autoridade Tributária de Moçambique, com a excepção da sua presidente, o executivo da Anadarko questionou o porquê dessa demora chegando mesmo a sugerir que o Governo poderia estar a usar o IVA cobrado para pagar outros encargos enquanto arrasta o processo de reembolso.

Ministro Maleiane admite que “os 30 dias estão a ser ultrapassados” mas as empresas não cumprem o Código do IVA

Diante do silêncio da Autoridade Tributária de Moçambique sobre esta questão do IVA o @Verdade questionou a instituição sobre que montantes tem a reembolsar a Anadarko, nenhum resposta foi obtida decorridas mais de 3 semanas.

No entanto o @Verdade sabe que o Governo de Filipe Nyusi tem a reembolsar a Anadarko cerca de 1 bilião de meticais referente ao IVA que a multinacional pagou durante os exercícios de 2016 e de 2017, anos em que o investimento cifrou-se em pouco mais de 200 milhões de dólares norte-americanos.

O @Verdade entrevistou em exclusivo o ministro da Economia e Finanças, Adriano Maleiane, que reconheceu que “(…) os 30 dias estão a ser ultrapassados, eu posso assumir, mas a verdade é que também há muita falta de cumprimento do Código



Anadarko deseja isenção total do IVA em Moçambique, até para papel higiénico

do IVA. Quero dizer o Código do IVA é muito claro sobre como é que as facturas têm que aparecer então quando se vai fazer a verificação, nalguns casos, não estão reunidas as condições para o reembolso”.

“Nós ainda agora tiramos uma norma que vai facilitar mais esta questão de projectos que precisam de pagar o IVA mas ao mesmo tempo temos que retornar, portanto não vale a pena estarmos a reter o IVA quando depois vamos devolver. Por isso é que nós introduzimos um certificado que é para esses grandes projectos terem situação regularizada”, explicou o ministro Maleiane ao @Verdade aludindo ao Decreto 66/2017 que aprova o “Mecanismo Fiscal de Regularização do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços no âmbito de projectos Público financiados por instituições financeiras internacionais e Parceiros de Desenvolvimento.

Outro desejo da Anadarko, manifestado por Wayne Rodriks, é que a empresa está em Moçambique exclusivamente para realizar a exploração de gás, e quiçá de petróleo, portanto todos os bens e serviços que contrata e adquire são destinados a essa operação e portanto deveriam estar isentos do pagamento do IVA, e não somente os equipamentos classificados na classe K da Pauta Aduaneira como determina a lei no nosso país.

“O papel higiénico é um material para a indústria petrolífera? São este tipo de questões que temos de lidar com as alfândegas. Porque na nossa perspectiva a única razão porque a Anadarko está em Moçambique é para levar a cabo a exploração petrolífera e a lei diz que nós

podemos importar as coisas que precisamos para essa operação sem pagar impostos e nem IVA. As coisas que vamos importar começam nos equipamentos da exploração mas também para as habitações dos 15 mil trabalhadores que lá estarão, portanto temos de trabalhar nestas questões para evitar atrasos por causa das questões aduaneiras”, afirmou Wayne Rodriks deixando claro que atrasos no início das suas operações irão atrasar as receitas tão ansiadas pelo Governo, que até já as está a hipotecar para pagar as dívidas ilegais.

O executivo da Anadarko explicou ainda que a empresa que representa ao abrigo da legislação em vigor poderá perder muito dinheiro pois a sua actividade demanda a aquisição de serviços e bens que custarão biliões de dólares norte-americanos que serão taxados com o IVA mas depois não poderá recuperar esse imposto pois a exportação do Gás Natural Liquefeito, primeiro, e do petróleo, depois, são actividades isentas do pagamento do IVA.

Wayne Rodriks sugeriu ainda que Moçambique poderia beneficiar da concessão de isenção total do IVA à Anadarko, citando exemplos de Oman e Qatar onde há IVA, ou da Noruega, Costa do Marfim, Gana e Quênia onde há isenção.

Na perspectiva do executivo da petrolífera norte-americana a isenção reduziria a pressão sobre a Autoridade Tributária que claramente não tem capacidade para processar as demandas de um projecto bilionário como é o da Área 1 da bacia do Rovuma.

→ continuação Pag. 07 - INAE e “parceiros” (re)visitam estabelecimentos comerciais e são confrontados com os desmandos de costume

validade é até Junho de 2019, a partir do momento em que este produto é aberto para ser dividido e pedaços no sentido de ser reembalado, “perde uma parte da sua qualidade”. Por conseguinte, o prazo para o consumo não deve ser o mesmo, ou seja, diminui e requer maior cuidado em termos de higiene.

Noutras rondas, em alguns estabelecimento comerciais foram achadas embalagens sem rótulos, o que é contra a lei, uma vez que, de acordo com a inspetora-geral, não indicavam a composição do produto vendido ao consumidor.

Para este caso, explicou ela, abrir-se-á uma excepção no sentido de o proprietário da loja devolver as embalagens ao seu fornecedor.

Mas aquele que foi encontrado a acondicionar produtos no local da venda não terá a mesma sorte, porque “ele não pode embalar” nas condições em alusão e para fazê-lo há normas a respeitar.

A regra, segundo Rita Freitas, passar por o dono do estabelecimento dirigir-se ao INNQ, onde deverá “adquirir a norma 15”, através da qual ficará a saber quais são os procedimentos para proceder à embalagem.

Para melhorar condições de busca e salvamento: INAMAR aloca meios circulantes às administrações marítimas

O Ministério dos Transportes e Comunicações, através do Instituto Nacional da Marinha (INAMAR), vai alocar meios circulantes marítimos e terrestres às administrações marítimas de todo o País, com vista à melhoria das condições de busca e salvamento.

A alocação será feita de forma gradual e em função das necessidades específicas de cada local, sendo que neste ano, serão contempladas as administrações marítimas de Gaza, Ilha de Moçambique, Nacala, Angoche, Inhambane, bem como a albufeira de Cahora Bassa e o Lago Niassa.

Esta informação foi revelada pelo ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, na cerimónia de abertura da Reunião Nacional de Planificação do Instituto Nacional da Marinha, que decorreu na segunda-feira, 2 de Abril, na cidade de Maputo.

Com a alocação de meios às Administrações Marítimas, o ministério dos Transportes e Comunicações espera reduzir os acidentes marítimos resultantes de fraca fiscalização. No ano passado, as autoridades marítimas registaram um total de 58 naufrágios que redundaram em 155 mortos e 77 desaparecidos, contra 64 naufrágios em 2016 que causaram 208 mortes e 20 desaparecidos, um quadro bastante desolador que, segundo Mesquita, pode ser revertido através de acções mais enérgicas por parte do INAMAR.

Na sua intervenção, Carlos Mesquita instou aos



gestores do INAMAR a adequarem a postura da instituição, na componente da planificação, capacitação e organização, aos novos desafios impostos pelo crescimento da actividade marítima, no geral, e pelo desenvolvimento da indústria de recursos minerais e de hidrocarbonetos, em particular.

“O novo contexto demanda recursos humanos e materiais em condições afectos ao INAMAR para participar, activamente, na promoção de boas práticas para que o transporte marítimo ocorra num ambiente seguro e livre da poluição”, considerou o ministro, que disse estarem a ser envidados esforços no sentido de capacitar os técnicos do INAMAR e das instituições afins em matérias de segurança, protecção e prevenção da poluição por hidrocarbonetos.

“Os esforços do Governo, visando a criação de um ambiente atractivo para o desenvolvimento do transporte marítimo no País, deverão ser complementados por uma correcta e criteriosa planificação, por parte do INAMAR, que permita dotar a instituição de quadros especializados para intervir com propriedade nas diversas frentes no âmbito da regulação da marinha”, acrescentou Carlos Mesquita.

Ainda no que respeita à melhoria da capacidade de intervenção do INAMAR, Moçambique tem estado a aderir e a implementar convenções internacionais, por forma a munir a área marítima de ferramentas de inspecção, fiscalização, prevenção e combate à poluição marinha e costeira visando a atracção de mais navios de carga e de passageiros.

É neste sentido que, no âmbito do combate ao terrorismo nos portos, “o Governo regulamentou o Código Internacional de Protecção de Navios e Instalações Portuárias (ISPS CODE), um instrumento que contém medidas conjuntas entre o Governo e os gestores portuários para o incremento da segurança e do cumprimento de padrões internacionais nos nossos portos”.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

Mulher escapa da morte com ferimentos após pretendente incendiar sua casa em Marracuene

Uma jovem de 33 anos de idade escapou da morte com os filhos e sofreu ferimentos graves nos dois membros inferiores, no último sábado (31), no distrito de Marracuene, província de Maputo, quando a sua casa foi deliberadamente incendiada por um indivíduo que se sentiu rejeitado ao aspirava à mão dela.

Texto: Redação

A vítima, residente no bairro Ma-teque, encontrava-se a dormir e está sob cuidados médicos no Hospital Central de Maputo (HCM).

Segundos as suas declarações, o homicídio frustrado aconteceu de madrugada e as lesões foram contraídas quando tentava evitar que o pior não acontecesse aos filhos.

O presumível homicida, de 35 anos de idade, ora em liberdade depois de ter sido detido quando tentava fugir, escalou a sua casa, onde derramou combustível à volta da mesma e de seguida ateou fogo. "Ele pretendia queimar-me com os meus filhos lá dentro (...)".

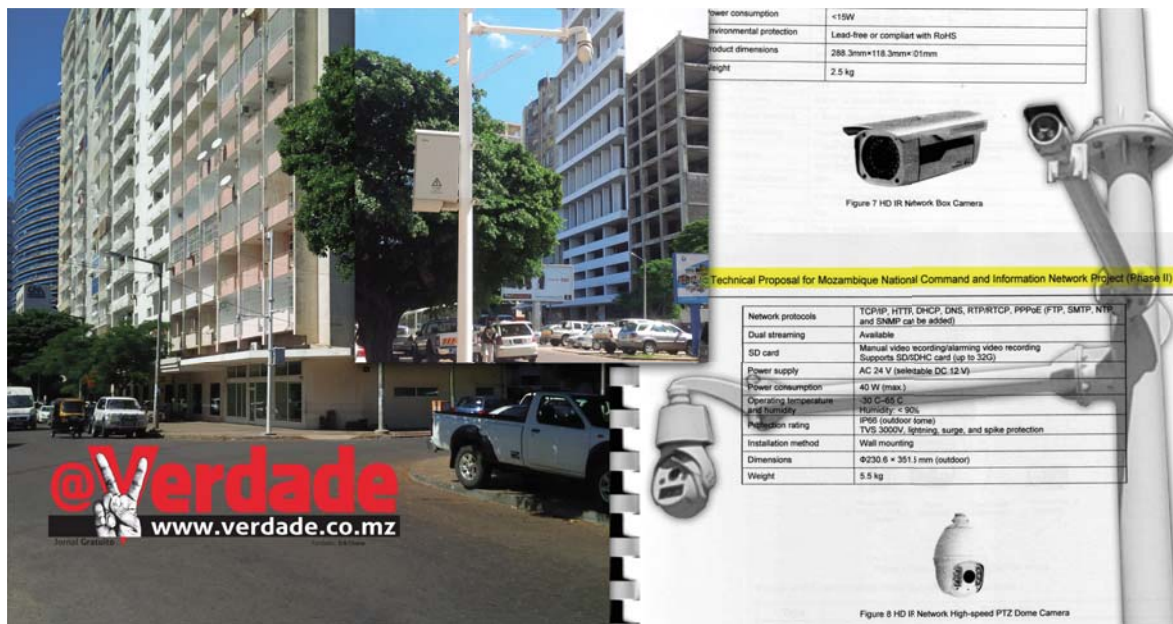
A cidadã contou ainda que na referida madrugada apercebeu-se de que havia alguém estranho do lado de fora do seu domicílio. Nesse instante, o acusado estava a despejar combustível em todo o aro da porta.

"Fiquei desesperada e peguei numa vassoura", com a qual mexeu fortemente as chapas de zinco com o intuito de provocar barulho com vista a ser ouvida pelas pessoas mais próximas.

Na altura em que ela começou a gritar pelo socorro já era tarde demais e o fogo já estava a alastrar-se. O pior não aconteceu graças à pronta intervenção dos vizinhos, que também neutralizaram e submeteram o malfeitor a actos de sevícia. Este só não foi linchado porque a Polícia chegou a tempo.

Estranhamente, apesar de ter sido em flagrante delito, o indiciado só teve uma curta passagem pela esquadra e continua em liberdade.

Câmaras de vídeo vigilância em Maputo e Matola são para distrair do comando de interceptação de informação de Moçambique



As centenas de câmaras de vídeo vigilância instaladas nas cidades de Maputo e da Matola, que de acordo com o ministro do Interior ainda não estão funcionais, são para distrair os moçambicanos do comando nacional de interceptação de informação revelado pelo @Verdade há 2 anos que possui um poderoso e moderno sistema de monitoria de todas comunicações que acontecem em Moçambique e foi adquirido pela Casa Militar à empresa chinesa ZTE Corporation por cerca de 140 milhões de dólares norte-americanos, num negócio intermediado por uma empresa do ex-Presidente Armando Guebuza.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo continua Pag. 10 →

STAE admite que houve eleitores recenseados fora das respectivas áreas de jurisdição

O Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE) confirma que houve cidadãos que se recensearam fora dos seus "territórios autárquicos", mas não associa tal situação a questões políticas nem a uma possível artimanha para determinado partido obter vantagem nas próximas eleições autárquicas, a realizarem-se a 10 de Outubro.

Texto: Emildo Sambo

Na semana passada, a Renamo acusou a FRELIMO de estar a recrutar gente, em particular professores e enfermeiros, para recensear fora dos seus locais de residência alegadamente com o objectivo de votar nas eleições que se avizinham.

Na ocasião o maior partido da oposição reportou igualmente a existência de determinados chefes de localidades que foram instruídos para se apossarem dos cartões de eleitores com vista a, posteriormente, o STAE substituí-los "por eleitores fantasmas", disse André Magibire, mandatário nacional do partido liderado por Afonso Dhlakama.

Reagindo a este assunto, Cláudio Langa, porta-voz do STAE, explicou que os motivos que levam determinados indivíduos a recensear fora da sua área de jurisdição "podem não ser políticos",

mas sim, resultarem do facto de "o cartão de eleitor servir como documento de identificação aceite em muitas instituições".

Segundo ele, a facilidade e rapidez com que se obtém o cartão de eleitor pode estar por detrás do facto em alusão, que já está a ser corrigido. O cidadão pondera entre suportar uma fila na Direcção Nacional de Identificação Civil (DIC) e outra no posto de recenseamento.

Sobre a mesma questão, o Presidente da República, Filipe Nyusi, disse, a partir da província de Gaza, que tomou conhecimento de que há pessoas que se deslocam de uma zona para se inscreverem noutra, o que "é crime". Ele apelou aos gestores de processos eleitorais a serem vigilantes.

O recenseamento eleitoral decorre desde 19 de Março passado

e termina a 17 de Maio próximo.

Até o dia 01 de Abril em curso tinha sido inscrito um milhão e quatrocentos mil eleitores (1.400.000), o que corresponde a 18% dos oito milhões e quinhentos mil potenciais eleitores (8.500.000) previstos.

Cláudio Langa repudiou o facto de alguns postos de recenseamento funcionarem com apenas um brigadista e não três conforme a lei. "Estamos a tomar medidas administrativas (...)".

Ademais, certos membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) foram surpreendidos a controlarem o processo embriagados.

O STAE vai, a partir de 08 de Abril, supervisionar o recenseamento eleitoral com vista a avaliar o funcionamento das 2.377 brigadas.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - Câmaras de vídeo vigilância em Maputo e Matola são para distrair do comando de interceptação de informação de Moçambique

Apontadas para o local de onde foi sequestrado Ericino de Salema, no passado dia 27, estão duas câmaras de vídeo vigilância topo de gama instaladas em 2016 conectadas a um sistema que permite armazenar o material recolhido durante 90 dias.

A mais “comprida” é uma HD IR Network box camera com sensor de imagem sony 1/2 8”, capacidade de filmar durante o dia ou noite com a mesma qualidade em 2096 (h) x 1561 (v) píxeis, resolução até 3 megas, capacidade de recolha de áudio, transmissão com ou sem fios e possibilidade de movimentar para baixo e alto no local onde está acoplada.

A outra, mais “arredondada”, é uma HD IR Network high-speed PTZ dome camera que recolhe áudio e vídeo em alta definição e transmite por ligação de fio ou sem fio, tem capacidade de rotação de 360 graus em todos os sentidos, lente focal até 20 vezes, sensor de movimento e possibilidade de filmar mesmo de noite com clareza numa distância de até 80 metros.

Ambas fazem parte de um lote de 450 câmaras que deveriam ter sido instaladas nas principais vias públicas das cidades de Maputo e da Matola inseridas no comando nacional de interceptação de informação concebido e implementado pela gigante chinesa Zhong Xing Telecommunication Equipment Company Limited, comercialmente conhecida pelo acrónimo ZTE, para a Casa Militar durante o segundo mandato de Armando Guebuza e cuja missão primária, revelada em 2016 pelo @Verdade, é a interceptação de todo o fluxo de dados e voz entre os operadores de telecomunicações e os cidadãos moçambicanos.

Documentos a que o @Verdade teve acesso e na ocasião revelados mostram como o comando nacional de interceptação de informação consegue ter acesso



em tempo real desde a mais simples chamada telefónica ou mensagem de texto, passando pelas mensagens de todos o tipo de correios ou mesmo os emails trocados pelos diversos fornecedores online assim como consegue aceder aos dados trocados através das aplicações de bate-papos, acede às comunicações por Voz através de Protocolo de Internet (VOIP acrónimo em inglês) e também aos dados trocados por FTP ou TELNET.

O sistema, inspirado em similar

usado pelo Governo da China, permite ainda a recolha das comunicações trocadas nas redes e está preparado para descriptar muitos dos aplicativos de conversão considerados impenetráveis.

109 câmaras instaladas desde 2016 nas avenidas 24 de Julho, 25 de Setembro, Julius Nyerere e Eduardo Mondlane

Embora o @Verdade não tenha conseguido confirmar in loco a localização do comando



TDM-mcel e Universidade Lúrio estreitam cooperação

A empresa TDM-mcel e a Universidade Lúrio celebraram, recentemente, no distrito da Ilha de Moçambique, província de Nampula, um memorando de entendimento, com vista a regular os termos de cooperação académica e científica entre as instituições.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O acordo de parceria abrange as áreas de formação de pessoal, estágio académico, partilha de recursos materiais e imóveis, bem como o fortalecimento institucional, tecnologias de informação e comunicação, promoção de produtos, entre outras matérias que as partes convencionarem.



Ainda no âmbito desta parceria, as duas entidades vão igualmente cooperar na materialização de projectos que visam promover a cultura e a identidade da comunidade da Ilha de Moçambique, com realce para realizações como simpósios e feiras.

Este acto, simboliza mais um posicionamento estratégico da empresa TDM-mcel, no âmbito da sua responsabilidade social, com vista a garantir o bem-estar das comunidades e, neste caso específico, da Ilha de Mo-

cambique, considerada património mundial da humanidade, que comemora, este ano, duzentos anos de existência.

Assinaram o referido memorando de entendimento o presidente do Conselho de Administração da TDM-mcel, Mahomed Rafique Jusob e o reitor da Universidade Lúrio, Francisco Pedro dos Santos Noa, num acto testemunhado pelas autoridades locais, figuras das artes e letras, quadros das duas instituições, académicos, estudantes, comunidade local e demais convidados.

nacional de interceptação de informação os documentos a que tivemos acesso indicam que o mesmo estará a funcionar dentro do novo edifício da Presidência da República.

Os documentos analisados pelo @Verdade revelam ainda que a implantação deste comando nacional de interceptação de informação foi intermediada por uma empresa moçambicana, denominada Msumbiji Investment Limited, uma holding da família Guebuza que foi representada no processo por Mus-

Nyerere e Eduardo Mondlane.

Outras existem instaladas na avenida da Marginal, na avenida de Moçambique, na Estrada Nacional nº 4 e noutras vias principais das cidades de Maputo e da Matola.

Não tendo sido possível verificar a operacionalidade de cada uma das câmaras com alguma paciência é possível ver que algumas HD IR Network high-speed PTZ dome camera pelo menos fazem os movimentos de rotação e não se entende por



sumbuluko Armando Guebuza na qualidade de “Chairman”. Pelos serviços de intermediação, a Msumbuji recebeu 8 por cento do valor do contrato que custou ao erário cerca de 140 milhões de dólares norte-americanos.

Apesar do ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, ter afirmado a jornalistas esta semana em Gaza que “(...)aquele projecto completo ainda está numa fase de acabamento, ainda não foi entregue, ainda não está perfeitamente funcional” o @Verdade contabilizou a existência de 109 câmaras instaladas desde 2016 nas avenidas 24 de Julho, 25 de Setembro, Julius

que motivo mais 3 anos após a aquisição do sistema milionário a sua parte mais visível não esteja operacional.

Se o sistema de vídeo vigilância estivesse a funcionar teria sido possível ver em alta definição os criminosos a sequestrarem o jornalista Ericino de Salema mas ainda acompanhar a fuga em tempo real, pois até chegarem a estrada Circular teriam sido captados pelas dezenas de câmaras instaladas no trajecto, facilitando significativamente o trabalho das autoridades policiais no esclarecimento deste, assim como de outros crimes que acontecem nas vias públicas da capital moçambicana.

Desporto

Liga Portuguesa: Belenenses derrota FC Porto e deixa Benfica isolado na liderança

O Belenenses derrotou na segunda-feira (02) o FC Porto, por 2 a 0, permitindo que o Benfica permanecesse na liderança isolada no campeonato português de futebol, com mais um ponto que os azuis e brancos.

Texto: Agências

Um golo de Nathan, na primeira parte, e outro do compatriota Maurides, já na etapa complementar, ditaram a derrota dos azuis e brancos, que agora estão na segunda posição com menos um ponto que o Benfica e com mais cinco que o Sporting, terceiro classificado.

Estatisticamente, os dragões dominaram o jogo. Mais posse de bola (63%), mais

remates (26) e mais cantos (nove). Mas no único indicador importante, o do golo, o Belenenses foi melhor, revelando uma enorme eficácia.

Esta é a primeira vez desde o início da temporada que o Benfica fica isolado na liderança da Liga Portuguesa ao final de uma jornada. O campeonato continua assim ao rubro, numa altura em que faltam seis jornadas para o fim.

Condutor detido por provocar acidente de viação que causou 26 feridos na província de Maputo

Um automobilista identificado pelo nome de Pedro Raimundo encontra-se a contatos com as autoridades da unidade policial que funciona no Hospital Geral José Macamo (HGJM), indiciado de causar um sinistro rodoviário que podia ter custado a vida de 26 pessoas que escaparam com ferimento graves e ligeiros, na manhã de quarta-feira (04), no distrito de Marracuene, província de Maputo.

Texto: Emílio Sambo

Quando o @Verdade chegou ao local, as vítimas já tinham sido socorridas para aquela unidade sanitária, mas vários mirones ainda comentavam o que acabava de suceder.

Contudo, testemunhas relataram que o acidente aconteceu por volta das 05h00, na localidade de Michafutene e foi causado por um minibus que embateu violentamente contra um camião que estava imobilizado na berma da estrada.

Mateus Inguane, uma das pessoas que acompanharam a desgraça, disse nos que Pedro Raimundo ensaiou uma ultrapassagem irregular a um outro transporte de passageiros que seguia na mesma direcção. "Ele podia ter evitado o acidente e eu não sei se a intenção era conseguir mais passageiros em alguma paragem à frente (...)"

Durante a colisão e perante a agonia dos passageiros, o condutor não conseguiu controlar o volante, tendo, de seguida, chocado contra uma carinha de caixa aberta, vulgo "my love", que estava igualmente imobilizada a desembarcar passageiros. A via-tura seguia o sentido bairro Mali/cidade de Maputo, contou outro cidadão, que se identificou pelo nome de Herculano João.

O sinistro, resultante de uma tentativa de ultrapassagem irregular, aliada ao excesso de velocidade, deu-se na Estrada Nacional número 1 (EN1), perto da Academia de Ciências Policiais (ACIPOL).

continua Pag. 12 →

Aumento da Fed deverá agravar a Prime Rate em Moçambique



As previsões de que a economia moçambicana está a sair da crise deverão sofrer mais um revés com o recente agravamento da taxa de juro do Fed (Federal Reserve). "Em países como Moçambique, é de esperar que o aumento da taxa de juros norte-americana agrave a Prime Rate", prognosticou o Professor Catedrático em Economia da Universidade Eduardo Mondlane, António Francisco, que ao @Verdade considerou "doentia a realidade económica moçambicana que vivemos" pela aposta do Governo em resistir às mudanças reformistas que precisa de fazer.

Texto & Foto: Adérito Caldeira continua Pag. 12 →

Frelimo e MDM viabilizam proposta de lei sobre Princípios e Regras ao Sector Empresarial do Estado

As bancadas parlamentares da Frelimo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) aprovaram na quarta-feira (04), na especialidade, a Proposta de Lei que Estabelece os Princípios e as Regras Aplicáveis ao Sector Empresarial do Estado, a qual visa, segundo o Governo, melhorar os mecanismos de gestão das firmas do Estado e/ou participadas por ele. Todavia, a Renamo votou contra por entender que o instrumento não vai resolver os problemas que dificultam o funcionamento pleno e salutar das companhias em apreço.

Texto: Emílio Sambo

Em Março último, aquando da apresentação pelo ministro dos Assuntos Constitucionais e Religiosos, Isac Chande, e apreciação pelas três bancadas parlamentares, o governante disse que se trata de um instrumento que define as formas de criação das empresas públicas e participadas pelo Estado e redefine os objectivos que assegurem melhor gestão e transparência.

Na altura, ele explicou ainda que o sector empresarial do Estado é constituído pelas unidades produtivas e comerciais, organizadas e geridas de forma empresarial, integrando as empresas públicas e participadas pelo Estado.

Para a Frelimo, com 144 deputados, a proposta de lei vai, entre outras vantagens, criar condições para atrair capital com vista à sustentabilidade das companhias em alusão, redefinir as suas estratégias

e eliminar a falta clareza na sua gestão e supervisão.

O MDM disse que votou a favor por compreender que as empresas públicas e participadas pelo Estado são geridas de forma danosa, não há respeito pela coisa pública, os gestores pautam pelo incumprimento dos seus deveres, mas, à luz do instrumento ora aprovado, haverá responsabilização.

Ademais, esta formação política com 17 membros na Assembleia da República (AR) argumentou que, para além de evitar a criação de empresas prejudiciais ao Estado e aos moçambicanos, tais como a EMATUM, a ProIndicus e a MAM, a Proposta de Lei que Estabelece os Princípios e as Regras Aplicáveis ao Sector Empresarial do Estado vai permitir que haja prestação de contas e responsabilização dos gestores das firmas que não respeitarem as regras estabelecidas.

Por sua vez, a Renamo disse que não viabilizou o documento porque os mecanismos de supervisão e controlo das empresas públicas e participadas pelo Estado são permeáveis à corrupção e não são claros.

Por via disso, a bancada, com 89 deputados, julga que devia existir uma autoridade independente de supervisão às companhias do Estado para garantir transparência na gestão da coisa pública.

Na sua óptica, a proposta devia igualmente referir-se a algumas formas de potenciar o sector privado, uma vez que tem um papel relevante no desenvolvimento do país.

A bancada da "Perdiz" criticou, também, o facto de os membros dos órgãos sociais das empresas públicas e participadas pelo Estado serem do mesmo partido.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Aumento da Fed deverá agravar a Prime Rate em Moçambique

O banco central norte-americano, comumente designado Fed, elevou a sua taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual a 21 de Março passado, naquele que foi o quarto aumento desde que Donald Trump assumiu a Presidência e o primeiro deste ano. O Fed indicou que outros dois agravamentos voltarão a acontecer em 2018.

Entrevistado pelo @Verdade o Professor Catedrático em Economia da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) começou por explicar que “(...) ninguém foi apanhado de surpresa por este quarto aumento da referida taxa e pela perspectiva que os aumentos não fiquem por aqui. O Fed já revelou que deverá realizar pelo menos mais três aumentos, no corrente ano, e pretende que a taxa atinja os 3% por volta de 2020”.

“Em 2015 alguns analistas identificaram Moçambique como um dos países africanos mais vulneráveis à subida das taxas de juros dos EUA, devido à sua elevada dependência dos fluxos financeiros externos. É expectável que os sucessivos aumentos da taxa de juros na maior economia do mundo, o que significa em linguagem simplificada, aumento do custo de emprestar dinheiro, promovem uma migração de importantes somas de recursos financeiros para os Estados Unidos da América (EUA), até aqui aplicados em outras praças financeiras. Por outro lado, em termos de efeitos imediatos em países como Moçambique, é de esperar que o aumento da taxa de juros americana agrave a Prime Rate, ou seja, da taxa básica de juros que afectada o nível da taxa de crédito bancário aplicada aos clientes”, acrescentou António Francisco.

O economista moçambicano esclareceu que o aumento da Prime Rate “afectará imediatamente os custos de empréstimos fixos e variáveis, ao avaliar-se o risco das empresas e consumidores menos dignos de crédito. Pelas mesmas razões, os cartões de crédito usamos em Moçambique (VISA, American Express, etc.) deverão sofrer agravamentos nas taxas cobradas aos clientes. Em contrapartida, convém assinalar, a aumento da taxa de juros não deverá trazer apenas más notícias. Quem tiver dólares aplicados em mercados se-

guros, sobretudo em investimentos seguros como bonds, poderá vir a ser recompensado com retornos maiores”.

Em Março de 2016 fomos surpreendidos por algo que nenhum dos melhores analistas previu

“Agora, é preciso referir que os progressivos aumentos da taxa de juros americana estão a acontecer num momento em que Moçambique enfrenta sérias complicações internas, causadoras de maior vulnerabilidade financeira, deterioração da



confiança, pressão desvalorizadora da moeda nacional, agravamento do custo dos cartões de crédito e outros empréstimos em moeda estrangeira, necessidade de re-financiamento dos títulos de dívida, entre outros”, alerta o Professor António Francisco que aclara que neste contexto, “é difícil discernir ou isolar o impacto específico do aumento da taxa de juro americana, visto que o ambiente interno, por si só, encontra-se altamente perturbado por factores capazes de gerarem demasiada instabilidade político-social e volatilidade do mercado nacional”.

Recordando que em Dezembro de 2015, reagindo ao primeiro aumento da taxa de juro americano em entrevista ao @Verdade, o economista considerou a subida dos juros nos EUA “um mau presente de Natal especificamente para os defensores da sobrevalorização do Metical, como parte da estratégia de

crescimento económico ancorada na poupança externa que tem prevalecido em Moçambique. Mas para além dos possíveis beneficiários de um eventual retorno à sobrevalorização do Metical, prevalecente até meados de 2015, a nova realidade financeira internacional perspectivada a partir de 2016, apontava para novos desafios aos actores e gestores do sistema monetário e financeiro moçambicano”.

Ressalvando que a sua afirmação de Dezembro 2015 “aconteceu um ano após o início de uma nova legislatura, com

um novo Presidente da República. Nessa altura, o mínimo que eu esperava do Executivo do Presidente Filipe Nyusi eram alguns passos concretos visando tornar o ambiente de negócios menos pantanoso, inóspito, incerto e hostil ao investimento directo estrangeiro, comparativamente ao investimento directamente especulativo”, António Francisco afirmou que “era o mínimo que esperava, porque os sinais do novo Governo apontavam para uma continuidade da estratégia de crescimento económico ancorado na poupança externa, através da conjugada de múltiplas fontes: investimento directo estrangeiro, crédito comercial, empréstimos concessionais e doações”.

Observando os últimos dois anos da governação de Filipe Nyusi o Professor de Economia da UEM constatou que “o primeiro semestre de 2016 surpreendeu-nos com uma grande trapalhada governamental, muito

mais perturbadora do que poderia ser esperado da subida dos juros americanos. Em Março de 2016 fomos surpreendidos por algo que nenhum dos melhores analistas previu, incluindo os maiores críticos do rumo que a economia moçambicana estava seguindo. Refiro-me às revelações vindas da imprensa financeira internacional sobre as chamadas dívidas ocultas”, em alusão aos empréstimos contraídos secretamente pelas estatais Proindicus e MAM e que conduziram a suspensão do Programa do Fundo Monetário Internacional.

“Como se não fosse suficiente, também em 2016 e 2017, surgiram a público outras revelações internacionais sobre negociatas de menor valor, mas nem por isso menos malandras e ilegais, envolvendo negócios danosos para as finanças públicas (e.g. o “Caso dos Embraer” das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) e chamado “calote” do crédito ao aeroporto de Nacala, entre outros)”, notou ainda Francisco.

“Governo tem estado mais preocupado em resistir às mudanças reformistas que precisa de fazer”

Para o académico que o coordena o Grupo de Investigação sobre a Pobreza e Protecção Social no Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE), “a percepção internacional de risco de Moçambique já vinha ficando deteriorada, nos anos precedentes, devido à conjugação de vários factores, nomeadamente: o retorno do conflito político-militar, desde 2013, e prolongamento das hostilidades militares internas, após a má gestão do processo eleitoral de Outubro de 2014; a deterioração do ambiente de negócios urbano, provocada pela estranha “indústria” de raptos de empresários destacados no mercado nacional. Não existem avaliações sistemáticas e públicas sobre o impacto do fenómeno dos raptos na fuga de capitais, mas as indicações dispersas disponíveis revelam ter existido uma substancial imigração de recursos financeiros nacionais”.

Além disso, “nos dois anos passados surgiram diversos assassinatos, com forte conotação política, que continuam por ser esclarecidos.

Ora, num contexto já por si tão conturbado e adverso à melhoria do ambiente de mercado e de negócios, o escândalo das dívidas ilegais acabou por se converter na gota de água que fez transbordar um copo cheio de problemas, empurrando Moçambique para a situação de bancarrota selectiva”.

Perante esta situação da economia o Professor Francisco questionou “será que Moçambique está a fazer algo positivo para, por um lado, salvar a dependência de fluxos financeiros externos em que tanto investiu no passado, ao ponto de voltar a acumular uma dívida insustentabilidade? Por outro lado, como é que o Governo tem estado a minimizar o risco de vulnerabilidade em vários indicadores de exposição?”

“Exceptuando as acções e esforços reformistas, promovidos pelo Banco Central, desde que o Governador Rogério Zandamela assumiu funções, de uma maneira geral parece-me que o Governo tem estado mais preocupado em resistir às mudanças reformistas que precisa de fazer, ou para usar o termo preferido pelo Presidente Nyusi, tem apostado na “resiliência”. Ora, o resiliente resiste a impactos e permanece o mesmo; não muda, nem melhor, com as oportunidades de mudança que emergem”, constatou o economista moçambicano.

Francisco alertou que apesar de existirem “alguns aspectos das opções do Banco Central que podem ser controversas, mas o risco que corremos de prolongar uma crise económico-financeira, para além do razoável, parece advir de outros sectores públicos. Na verdade, corremos o risco de a contenção do descalabro do Metical que o Banco Central conseguiu evitar em 2016, ao amputar certas gangrenas no sistema bancário, seja estragado por um descontrolo fiscal e de endividamento interno”.

“Pelo que parece, certos governantes e políticos estão convencidos que as aparências e a dissimulação são os ingredientes necessários, não só para maquilhar a feia e doentia realidade económica moçambicana que vivemos, mas para conseguir uma alquimia milagrosa”, concluiu o Professor Catedrático em Economia da UEM.

→ continuação Pag. 11 - Condutor detido por provocar acidente de viação que causou 26 feridos na província de Maputo

O embate foi de tal sorte violento que o minibus que fazia o trajecto Xipamanine/Manhiça galgou separador central daquela via, derrapou até a faixa contrária, em seguida retornou à faixa inicial e acabou no muro alheio.

Os 26 feridos foram socorridos para o HGJM, de onde pelo menos 19 foram transferidos para o Hospital Central de Maputo (HCM) porque o seu estado de saúde aspirava cuidados redobrados.

Dos 19 doentes, dois encontram-se em estado crítico na sala de reanimação, enquanto três estavam em avaliação até ao fecho desta edição. Porém, tudo indicava que seriam submetidos à cirurgia.

O @Verdade apurou da Polícia da República de Moçambique (PRM) afecta ao HGJM que os condutores do camião e do “my love” foram intimados para prestarem depoimentos com vista ao esclarecimento do caso.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram o seguinte Xiconhoca na semana finda: Alexandre Mondjana

O cidadão Alexandre Mondjana, que tirou a vida de 26 jovens no bairro Luís Cabral, é o exemplo acabado de irresponsabilidade no trânsito. O Xiconhoca, que também perdeu a vida no fatídico acidente, deliberadamente decidiu não parar quando encontro um controlo de trânsito, numa atitude típica dos novos endinheirados moçambicanos, que mamam à custa do suor do povo. A imprudência no trânsito por parte de Mondjana mostra também como se comportam os nossos ditos “doutor” que andam em carros de alta cilindrada.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/65340>



Hamilton Caetano Machatine Deixou filhos que de certeza precisam de ajuda para superar este trauma, os familiares das vítimas também precisam de ajuda, ele não está mais aqui para responder pelos seus actos, na tentativa de julga-lo podemos estar a prolongar o sofrimento dos que ficaram, nenhum de nós sabe o que realmente o levou a tal atitude... PERDOEM-NO... · 1 dia(s)



Timissa Kassy Concordo. Acima de tudo o perdão e procurar confortar as famílias que perderam seus ente queridos. · 1 dia(s)



Albino Francisco Fumo Quem toma bebidas alcoólicas e depois conduz é assassino sim, quando provoca acidente desta natureza. porque ele estaria ciente das possíveis consequências. Já que ele tinha muito dinheiro porque não deixou carro e embarcar num táxi? Ou arranjava um motorista para lhe conduzir até ao destino? Ele tinha muitas alternativas para evitar aquela situação. É possível que tenha se tratado de um suicídio ou até um ato de terrorismo. Esse fulano cometeu uma chacina de forma

voluntária... Agora, sinto muito pelos filhos e parentes do assassino que vão “pagar” por um crime que foi da irresponsabilidade do seu ente querido. · 1 dia(s)



Wilson Mondlane Pessoas endinheirados sao irresponsáveis e arrogantes e acham-se dono das Leis. · 1 dia(s)



Christopher Felex Penso q os q “ilibam” este fulano ou assim tentam jogar nos goela abaixo isto ou aquilo sobre a inresponsabilidade dele,nao estao a ser coerentes, alias, nao vejo julgamento nem acusacao aqui, o jornal esta a reportar, pode ate haver aqui “paixao” pela escrita, mas todo o resto deviam cobrar do assassino de transito, ou nao sabem que a lei tambem o condena, senao vejam, cometeu crime de transito ao nao parar qdo o policia o mandou e qdo acelerou diz a lei, assumiu o risco de matar pessoas e diz se que mesmo depois de atropelar as 1 vitimas continuou acelerando inocentemente pelos vistos, ja que pensam tanto, ao menos imaginem os pais das vitimas, nao venham com ilusoes e falsos moralismos, mesmo morto é culpado sim, so nao sera julgado, todos erramos, mas isto nao faz o fulano

inocente nem vitima, nem é preciso ter licenciatura ou 12classe p entender! xiça pov... · 1 dia(s)



Gundoy Cuave Este poster sobre o xiconhoca da semana é muito infeliz.. Respeitarmos ador da família que ficou · 13 h



Nairinho Mabote A pessoa já morreu. Estão a julgá lo porquê? · 1 dia(s)



Daniel Antonio Mabjaia É triste a atitude desse jornal, falam como se ele tivesse feito aquilo com intenção, e aconselho tb a pessoa que escreveu que “aquele que julga tb será julgado” que reze a pessoa nunca errar da pior forma como aconteceu · 1 dia(s)



Tanya Hellen Nash é verdade. Artigo infeliz. · 1 dia(s)



Daniel Antonio Mabjaia Muito infeliz, parece que os editores do mesmo são perfeito, esquecem que estão a falar de um ser humano que se estivesse em vida o mesmo iria mostrar o arrependimento · 1 dia(s)



Fernando Elias Pois e ser humano que tirou a vida de 26 pessoas por causa evitavel engracado como alguns dos comentadores acham isso normal realmente a sociedade esta enferma e sem valores morais · 1 dia(s)



Albino Francisco Fumo Fumo Quem toma bebidas alcoólicas e depois conduz é assassino sim, quando provoca acidente desta natureza. porque ele estaria ciente das possíveis consequências. Já que ele tinha muito dinheiro porque não deixou carro e embarcar num táxi? Ou arranjava um motorista para lhe conduzir até ao destino? Ele tinha muitas alternativas para evitar

aquela situação. É possível que tenha se tratado de um suicídio ou até um ato de terrorismo. Esse fulano cometeu uma chacina de forma voluntária... Agora, sinto muito pelos filhos e parentes do assassino que vão “pagar” por um crime que foi da irresponsabilidade do seu ente querido. · 1 dia(s)



Victor Victor Magalhaes Ah o xiconhoca afinal bateu as botas · 1 dia(s)



João Vitor Morto não se defende !! · 1 dia(s)



Fernando Elias ESCAPOU A CADEIA · 1 dia(s)



Ronaldo Rui Rui Ponha-se no lugar dele e se defenda... · 1 dia(s)



Ronaldo Rui Rui Esse foi mesmo um xiconhoca... não da semana mas do mês... · 1 dia(s)



Malache Munjovo será que foi assim mesmo? · 1 dia(s)



Isaura Muianga Também pergunto... · 1 dia(s)



Sergio David Esse de xiquinhoca passou este e so da pra considerar de terrorista. · 13 h



Benedito Costa EISHH.meu irmão.ultimamente não estas fácil(estais a unay 2) · 9 h



Sergio David Kkkkk · 8 h



Euroflim Jamal Zaide Zaide Xiconhocax · 1 dia(s)



Lourenco Milton Saveca Bernabe xiconhoca 1000* · 1 dia(s)

Sociedade

Devido a crise Governo proíbe “pagamento antecipado de qualquer serviço ou fornecimento de bens”

Encurralado pela crise, precipitada pelas dívidas ilegais, o Governo de Filipe Nyusi decidiu que no âmbito do Orçamento de Estado de 2018 “é vedado o pagamento antecipado de qualquer serviço ou fornecimento de bens sem a correspondente contraprestação, excepto mediante apresentação de garantia para pagamento do valor adiantado”.

Texto: Adérito Caldeira

A decisão consta da Circular 02 emitida pelo ministro da Economia e Finanças, a 13 de Março passado, que dentre um rol extenso de medidas de austeridades e maior controlo determina no Artigo 23, “Nos termos do artigo 30 da Lei Nº 9/2002, de 12 de Fevereiro, conjugado com o nº 4, artigo 112 do Decreto nº 5/2016, de 8 de Março, é vedado o pagamento antecipado de qualquer serviço ou fornecimento de bens sem a correspondente contraprestação, excepto mediante apresentação de garantia para pagamento do valor adiantado, nos termos do artigo 104 do Decreto acima mencionado”.

O número 2 do mesmo Artigo precisa que o “valor da garantia para pagamento do valor adiantado, deve ser

igual ao valor a ser pago pela entidade contratante à contratada”.

Além disso, no número 3, acrescenta a excepção da garantia “na contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços de Pequena Dimensão, permitindo o pagamento até ao limite de 30% (trinta por cento) do valor do Contrato”.

O @Verdade nota que esta é uma decisão que só peca por tardia pois à custa de pagamento adiantados, por exemplo, um infindável número de obras do Estado foram edificadas com problemas estruturais e outras abandonadas sem que se consiga corrigir os erros ou recuperar-se os montantes pagos em muitos casos até na totalidade.

Pergunta à Tina...

Saudações Tina, sou um jovem de 24 anos de idade e iniciei a minha vida sexual há sensivelmente oito anos. Antes mesmo de ter iniciado com a mesma, já era influenciado com os “Filmes para maiores de 18” e que me deixavam com vontade de experimentar aquilo, masturbei-me naqueles tempos e mais. Daí até então, ou seja, quando iniciei a vida sexual, passei a gostar “muito de sexo” e isso corre até os dias que correm. Não sei se isso é psicológico ou algo assim. Cumprimentos, Clayton.

Claro que é psicológico, Clayton. Quando se trata de sexo, quase tudo é psicológico. Gostas “muito de sexo”? Mas “muito”, é quanto? É mais do que quem? Como medes esse “muito”? Os outros não “gostam muito?”.

Se essa é a tua preocupação, a masturbação não tem problema nenhum. Não é por causa da masturbação que gostas “muito de sexo”.

Se não te sentes confortável porque gostas “muito de sexo” e sendo uma questão psicológica, a solução está na tua cabeça. Altera a tua atitude perante o sexo. Medita sobre o que é que queres do sexo e da mulher com quem te relacionas sexualmente. Na base disso, procura um caminho saudável e intelectualmente honesto e ficarás mais relax. Relaxa!

Boa tarde, mana Tina. Sou Alberto e tenho 20 anos e o meu pénis mede apenas 12cm de comprimento. O que mais me preocupa é a largura que só mede 5cm, isso erecto. Gostaria de saber se há uma maneira de aumentá-lo porque até já sinto vergonha de dividir o banheiro com meus colegas.

Boa tarde, mano Alberto. Não há uma maneira de aumentar o pénis. Mas também, para que quereres isso? Para deixares de ter vergonha dos teus colegas?

Até que 12 cm., nas estatísticas internacionais é considerado um tamanho médio. O perímetro é de 5 cm.? Será que mediste bem, na base do pénis, em plena erecção? Se sim, é realmente pequeno.

Deverias consultar um urologista que te poderá dar uma informação melhor que a minha.

Mas, se o teu problema é recluir que o teu desempenho sexual não seja satisfatório por causa das dimensões do pénis, aí estás à vontade. As mulheres não estão nem aí. O que uma mulher espera de uma relação sexual não é o tamanho do pénis, mas muito mais as carícias, o carinho, a troca de afectos que são o núcleo da brincadeira erótica que o sexo deve ser.

Há muitos homens que têm pénis pequeno e proporcionam grande prazer às suas parceiras sexuais. E também há muitos que têm pénis grande, e não proporcionam uma vida sexual tão satisfatória. Portanto, já vês que não é por aí.

Acarícia e diverte-te!

→ continuação Pag. 07 - FRELIMO diz que há fraca gestão dos recursos hídricos pelo Governo e questiona falta de água

três anos devido à crise em Moçambique.

Segundo o Relatório de 2015 do Tribunal que fiscaliza as Contas do Estado “a comparticipação do Governo de Moçambique não tem sido integralmente cumprida e como consequência imediata, os bens adquiridos pela contraparte brasileira encontram-se ociosos e a correrem o risco de deterioração precoce”.

“O Governo Moçambicano devia cobrir 24,4% do montante global do projecto, conforme o estipulado nos contratos de financiamento e de empreitada. Esta parcela destina-se a despesas com impostos, tarifas alfandegárias, contribuições, comissões e quaisquer outras taxas ou tributos devidos e ainda gastos, de qualquer natureza, a serem pagos na República de Moçambique e em terceiros países”, constatou o Tribunal Administrativo e confirmou em 2017 ao @Verdade o director do Gabinete da barragem de Moamba Major, Elias Paulo.

Contudo, o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Bonete, disse, no ano passado, que a barragem em alusão é para ser erguida e o “Governo continua a procurar recursos [estimados em 466 milhões de dólares] através de parcerias público-privadas (...)”.

Relativamente à saúde, o Executivo deve providenciar mais medicamentos, afectar mais pessoal qualificados em diferentes unidades sanitárias do país, alocar materiais imprescindíveis ao atendimento médico e os hospitais devem ser bem apetrechados, disse o porta-voz da bancada parlamentar do partido no poder.

“Há reclamações que nos chagam dos cidadãos, a população deve ser bem servida e haja eficácia e transparência (...)” no atendimento, acrescentou ele.

Galiza Matos Júnior falava na sequencia da habitual reunião plenária da sua bancada, na qual se faz o balanço da semana finda e prepara-se e perspectivam os trabalhos seguintes.



Boqueirão da Verdade

“A vossa actuação [como policiais] deve ser exemplo inspirador de cumprimento da lei, do aprumo e garbo policial, bem como da proporcionalidade no uso da força e meios coercivos. Queremos que o Polícia seja o primeiro recurso de qualquer cidadão que procure informação, protecção ou recomendação. O cidadão deve ver no Polícia um amigo, um protector”, **Jaime Basílio Monteiro**

“Neste âmbito, o curso adequado, para além de constituir um processo de formação e treinamento, é também um mecanismo de promoção de quadros, valorizando as suas competências e conhecimentos. A vossa integração na escala de oficiais subalternos da Polícia implica maior responsabilidade no exercício de actividades de comando e liderança na área policial, num contexto em que a criminalidade tende a sofisticar-se, transcendendo fronteiras”, **idem**

“No domingo (ante)passado, na zona da “Maquinag”, em Maputo, Satanás voltou a entrar em cena. Mais de duas dezenas de pessoas foram “varridas” por uma viatura aparentemente conduzida por um homem sob efeito de álcool. Trágico! Mas é preciso controlar o diabo, porque ele pode fazer-nos esquecer outros pormenores importantes. Segundo a Polícia, o carro envolvido na tragédia estava assegurado. E se estava assegurado, até onde é que vai a responsabilidade da empresa seguradora? Os familiares das

vítimas não terão direito de ser ressarcidos? É preciso levar esta questão muito a sério e não ficar-se somente pelas condolências e mais alguma coisa”, **Alfredo Macaringue**

E o Estado até aonde é que vai a sua responsabilidade? Sabe-se que naquela zona vivem pessoas maioritariamente de baixa renda. Reconhecemos o gesto do Presidente Nyusi ao apresentar os pêsames no seu discurso durante a realização da reunião do Comité Central e também foi nobre a sua posição ao ir visitar os sobreviventes no Hospital Central de Maputo. Mas será que basta isso? Não seria de bom tom destacarem-se brigadas do Governo para visitar as famílias afectadas e saber-se das suas necessidades básicas, que não podem circunscrever-se apenas aos caixões e sacos de arroz? Provavelmente, haverá famílias que ficarão sem o provedor de renda para a sua subsistência. E como é que vai ser a situação das crianças que ficaram órfãs? Essa é também responsabilidade do Estado”, **idem**

“Como não há bela sem senão, e na antecâmara da votação para a escolha daquele que irá dirigir os destinos da cidade de Nampula nos próximos cinco meses, o líder da Renamo abandonou temporariamente (?) o estilo pacificador que vinha assumindo nos últimos tempos, passando a usar a postura que sempre o celebrou em tempos que lá vão. Recuperou o discurso de ou vai a bem, ou irá a mal. Disse ele, via telefone e falando para o

país, claro, para o mundo, que caso a Renamo não ganhasse a intercalar de Nampula iria anular tudo quanto foi alcançado no diálogo com o Chefe do Estado”, **Marcelino Silva**

“Outubro está aí à porta. Será que voltaremos a assistir a esses discursos condicionadores? Provavelmente sim, porque na verdade a campanha nessa direcção já começou. Há dias ouvi e vi (acredito que muitos outros cidadãos terão visto e ouvido) um dirigente da Renamo, na cidade de Quelimane, a proclamar, a plenos pulmões, que a Frelimo estava a mobilizar cidadãos de distritos ainda não autarcizados para serem recenseados em distritos municipais, onde terão lugar eleições autárquicas em Outubro. Ou seja, a Frelimo estava a preparar-se para ganhar fraudulentamente nesses municípios. Este discurso perigoso indicia o que será dito para justificar uma possível derrota nas eleições que se aproximam”, **idem**

“Em todos os postos observados havia filas de cidadãos para se recensearem, independentemente da hora da visita pelas equipas de observação, e estas filas variavam entre 30 e 120 pessoas. Em geral, foi observado um certo equilíbrio entre homens e mulheres entre os recenseados, embora tenha havido uma predominância de jovens e idosos, em termos de grupos etários, que pode ser explicado pelo facto de o período de observação ter coincidido com dias e horas de trabalho”, **EISA**

“Houve também inconsistência nas mensagens que as brigadas transmitiam aos cidadãos no acto da entrega dos cartões de eleitor. A maioria das brigadas apenas instou os eleitores a comparecerem no dia 10 de Outubro para votarem no mesmo local ou não transmitiu nenhuma mensagem. Poucas brigadas aproveitaram a ocasião para informarem os eleitores sobre o período de exibição pública e verificação das listas que decorrerá de 19 a 22 de Maio”, **idem**

“Não eram acessíveis a cidadãos portadores de deficiência ou com dificuldades de locomoção, por se localizarem em lugares elevados e sem rampas de acesso ou por se localizarem em terreno desnivelado. Em vários postos de recenseamento, não foi dada prioridade aos idosos e aos portadores de deficiência. Formatar o sistema de forma a tornar de preenchimento obrigatório todos os campos sobre os dados do local de residência. Melhorar o processo de formação sobre o método de captura das impressões digitais”, **ibidem**


“Os palestinianos tinham anunciado seis semanas de protestos pacíficos que deveriam culminar numa marcha sobre Israel. Mas não houve tempo sequer para respeitar a hora prevista para o início do protesto antes que tudo descambasse. Os protestos foram todos menos pacíficos, com o Hamas a organizar a sua versão virulenta e Israel a responder com violência desmedida,

como é timbre de Netanyahu”, **Diogo Queiroz de Andrade**

“Não se sabe quantos mais vão morrer nestas seis semanas, mas sabe-se que o perpétuo ciclo de violência não vai cessar, até porque é isto que ambos os lados pretendem. Nenhum saberá viver sem o inimigo no horizonte e os poucos que acreditam na paz de um lado e do outro são empurrados para as franjas de um conflito sem fim à vista”, **idem**

“O discurso nacionalista, de uma Rússia eterna, cercada, que afirma o seu poder contra um Ocidente agressivo, fez de Putin um herói para os nacionalistas sobretudo depois da crise Ucraniana de 2014. A corrente populista nacionalista, que tem tido sucesso um pouco por toda a Europa, encontra em Putin um aliado ativo (basta ver o apoio que deu a Marine Le Pen). É evidente que os sucessos e insucessos eleitorais das correntes nacionalistas não são obra de Putin”, **Álvaro Vasconcelos**


“O populismo cresce por razões que são próprias à crise das democracias, mas esse apoio é sinal da convergência de interesses entre as diferentes correntes populistas e o modelo de sociedade que querem construir, a democracia iliberal que defende, citando o exemplo russo, o dirigente húngaro Viktor Orbán – sistema com eleições mais ou menos livres, mas sem garantias de respeito pelos direitos fundamentais e de normal funcionamento do Estado de direito”, **idem**



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Enquanto os privilegiados que vivem em Maputo vão murmurando que o preço dos combustíveis estão altos a gasolina que na capital custa 65,01 é vendida a 73,18 no distrito de Zumbo e chega aos 75,18 meticais no distrito de Mecula. O gasóleo, que aumentou para 61,16 na cidade “das acácias”, passou a custar 69,33 no distrito mais à leste da província de Tete e no distrito mais à Norte da província do Niassa é vendido a 71,33 meticais. Paradoxalmente os moçambicanos que vivem fora de Maputo, onde a Pobreza continua a aumentar, nunca receberam qualquer tipo de subsídio que durante anos beneficiou os “maputenses”.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/65336>



Milheirosilva Silva
Meus amigos infelizmente somos patrão no tempo de campanha e eleições mas depois o que somos!!!!... Somos um bando de esfomeados que não tem onde cair!!! Se nao queremos assistir a novela dessa governação então gritamos todos juntos chega das desigualdades, das promessas

falsas e subidas de combustível, produtos alimentícios e até material de construção civil. E isso é possível juntando as nossas forças nas urnas eleitorais que se avizinham. Feliz semana santa · 2 dia(s)

Aderito Adezenha Nhabanga
Mano eles são uma maquina p se reverter o

cenário a CNE e Stae deviam ser independentes sem nenhuma ligação com a frel e nem com o governo da frel · 2 dia(s)

O Carlos Mavuie Não quer isso dizer que o preço de Maputo esteja acessível. É daí que o povo chora de lés a lés. A nossa geografia nos ajuda, mas as infraestruturas e meios de comunicação complicam as desigualdades de desenvolvimento e a oferta de produtos. · 2 dia(s)

Mathause Sithoye Há alguns anos atrás (não tenho dados actuais), o saco de cimento que custava 250Mt, no Maputo, em Lichinga rondava os 600Mt. Assim, o país nunca vai andar! · 2 dia(s)

Mario Serrano Bebe Coca cola e 2M preço único em todo o Moçambique. Combustível bem único e exclusivo do povo uma catástrofe. ...???? · 1 dia(s)

Zacarias Maveneca
Joao Assim a pobreza ta diminuir como falam nos discursos afinal Moçambique não único????? Política é politica mesma!!!! · 2 dia(s)

Uarivano Barros 75 mts nas bombas em Marromeu, já a que a bomba não está sendo abastecida, custa 80 mts o litro da gasolina com vendedores ambulantes. · 2 dia(s)

Chipre Bopindo
Bopindo Como se explica a diferenca?so agora que entendo que o país nao e uno!... · 2 dia(s)

Rogério Viana Dos Muchangos Distância · 2 dia(s)

Renato Macedo Afinal de conta não somos todos moçambicanos, filhos da mesma patria? como se explica uns se beneficiarem e outros não. Nthlaaaaa... · 2 dia(s)

Adolfo X. Zunguze
Como é que o distrito será pólo de desenvolvimento com essa situação? · 2 dia(s)

Branquinho Simoes no meu distrito ta 85 · 2 dia(s)

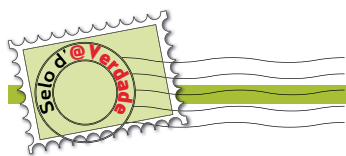
Edson Mauro Savela
Savela quem somos nos pra reclamarmos. pandza isto · 2 dia(s)

Yaya Issufo Auaase
Tamos na rastaa.. · 2 dia(s)

Graciano DE Fátima Basílio Moz · 2 dia(s)

Rodrigues Fazenda Yah. É complicado · 2 dia(s)

Octavio Omar Jose Mas esse nosso enpregado k nao consegue utrapassar isso? · 1 dia(s)



Analizando o suicídio como facto social

O suicídio é um facto social antigo e tornou-se uma patologia social de ordem pública que não só depende da influência individual, mas também da própria sociedade. Segundo Durkheim (2014), o suicídio é todo o caso de morte que resulte directa ou indirectamente de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima e que esta previa esse resultado “morte”.

Conforme o precursor do estudo do suicídio, Durkheim, existe três principais classes de suicídios, todos inerentes ao funcionamento da própria sociedade, ou seja, as taxas de suicídio são proporcionais ao grau de coesão social, isto é, quanto menor forte for a coesão social, mais elevada é a taxa de suicídio, vice-versa. Estas três principais tipologias de suicídio resumem-se fundamentalmente em:

a) Suicídio egoísta-resultante da falta de integração da vítima na sociedade, são casos de indivíduos que se auto excluem do grupo social preponderante, achando-se de autossuficiente, mas quando descobre o seu fracasso pessoal acha-se tarde demais para se integrar, aliado ao orgulho, acaba sofrendo sem desabafo, daí o suicídio.

b) Suicídio altruísta-resultado do excesso de integração so-

cial, são casos de indivíduos que sacrificam suas vidas em prol da maioria. Exemplo concreto é de homem bomba.

c) Suicídio Anômico resultante da ausência de regras sociais, ou existindo, a vítima não se sente integrado na sociedade, pela desorganização social, que acaba substituindo as relações sociais direitas por indirectas, onde a impessoalidade torna-se um modo de vida recorrente e as relações sociais são feitas por detrás de interesses e ao mesmo tempo são ocasionais e fracas. Na contemporaneidade são exemplos disso: o contacto entre cobrador de autocarro e passageiro, entre vendedor e comprador. Neste caso, a solidariedade mecânica (relações sociais de indivíduos que partilham as mesmas crenças e objetivos), passa a ser substituída pela solidariedade orgânica, em que os indivíduos unem-se por um objetivo que surge pela divisão do trabalho social especializado (DURKHEIM, 2003; MARX, 2013).

Os locais onde ocorrem o suicídio anômico, caracterizam-se pela erosão das instituições de controle social informal (família, escola, religião), ou seja, o adulto já não consegue reprimir o comportamento desviante da criança ou da vizinhança,

o que contrasta com as sociedades tradicionais.

Este enfraquecimento das instituições de controle social informal é resultado da heterogeneidade étnica cultural no mesmo meio social, originando um “conflito cultural”.

Causas do suicídio

Em Moçambique, o suicídio ocorre com maior frequência em zonas periféricas que em zonas centrais, e esta ocorrência está ligada à falta de integração social, resultado da desorganização social, onde o indivíduo perde referência e inspirações.

São igualmente apontadas como principais causas do suicídio: problemas de índole social, advindos da exclusão sócio económica, por um lado. Por outro lado, problemas conjugais (traições por exemplo) e problemas de saúde.

Principais sinais

Uma pessoa propensa ao suicídio apresenta dentre vários sinais;

a) Isolamento social da vítima;

b) Consumo excessivo de bebidas alcoólicas, como forma por ela encontrada de se

auto desabafar dos seus problemas sociais, uma vez que não consegue se aproximar dos outros que pudesse lhe dar um conselho mais eficaz para ultrapassar o problema;

O suicídio não constitui apenas um problema individual, mas também de um problema da sociedade, porque depende da coesão social.

Os mais frequentes no mundo, resultam da fraca integração social, trata-se de suicídio anômico e egoísta. Conforme Durkheim (2014), os suicídios ocorrem com mais frequência aos protestantes do que aos católicos, devido em parte ao seu grau de civilização social. Na sua análise social dos suicídios, o autor concluiu que o mesmo é mais recorrente em pessoas casadas, mormente de status baixo. Conforme ele, a dinâmica do casamento e da vida familiar propencionaliza a prática deste fenómeno social.

Diferença entre os três tipos de suicídio

Nas sociedades modernas, conforme Durkheim (2014), predomina o suicídio anômico e difere dos outros por depender não da maneira como as pessoas são vinculadas à sociedade, mas pelo modo como elas às regulamenta. O suicídio egoísta

surge do fato de as pessoas já não entenderem a razão da sua vida. Altruísta resulta da super-integração social.

Neste caso, o suicídio anômico e egoísta tem uma relação comum, o fato da percepção de que a sociedade não está suficientemente presente aos indivíduos (DURKHEIM, 2014, P. 254).

Em suma: indivíduos que se matam sempre passam por um problema social, podendo ser familiar (traição, divórcio, doença crônica etc) ou por orgulho ferido.

A tentativa de suicídio à luz do código penal moçambicano não é crime para o titular da vida, pois parte-se do princípio que ele é proprietário da sua vida, mas pune-se severamente quem auxilia.

A erradicação de suicídio passa necessariamente por uma boa integração social ou coesão social. Neste caso, considera-se coesão social como variável independente ou explicativa do suicídio e a sua taxa, como variável dependente.

Por José Franze

Doutorando em Sociologia pela UFPR-Brasil

Bibliografia

DURKHEIM, Émile. *O suicídio. Estudo de sociologia*. São Paulo: EDIPRO, 2014

Mundo

Oposição catalã não aceita que ex-president delegue voto

A Mesa do Parlamento catalão aprovou que Carles Puigdemont delegue o seu voto na porta-voz do grupo parlamentar JxC (Juntos pela Catalunha), Elsa Artadi, uma decisão que deverá valer em todos os plenários que se celebrem a partir de agora. À espera desta decisão, os três maiores partidos da oposição tinham quase finalizadas moções para pedir à Mesa que reconsidere – o PP e o Cidadãos (C's) já anunciaram que, caso contrário, levarão o assunto ao Tribunal Constitucional.

A mesma Mesa, nas mãos da JxC e da ERC (Esquerda Republicana da Catalunha) tinha permitido a delegação de voto aos líderes soberanistas que se mantiveram deputados e estão detidos: o presidente da ERC, Oriol Junqueras; o ex-ativista pela independência e “número dois” de Puigdemont na JxC (coligação criada para as eleições de 21 de Dezembro), Jordi Sánchez; e os ex-conselheiros (equivalente a ministros) Jordi Turull (porta-voz e conselheiros da presidência), Josep Rull (Território e Sustentabilidade) e Raül Romeva (Relações Externas).

Foi a meio de Setembro de 2017 que o Governo de Madrid percebeu que os líderes independentistas catalães iam mesmo avançar

com o que tinham prometido aos eleitores. O sinal inequívoco foi a aprovação de duas leis para permitir o referendo à independência e preparar a nova república, leis aprovadas contra vários recursos da oposição e o conselho dos advogados do Parlamento autonómico, legislação que contrariava não só a Constituição espanhola como o próprio Estatuto catalão.

Ora, também esta delegação de voto foi aprovada contra a vontade da oposição e o parecer dos advogados do Parlamento. Presentes na reunião da Mesa, estes pronunciaram-se verbalmente, avisando que uma votação em que Puigdemont participe através de Artadi pode ser invalidada. Isto porque, como

lembrou depois a porta-voz do PS Catalão, Eva Granados, “há um pronunciamento prévio que diz que os que estão presos podem delegar o voto, mas não” os que estão fugidos, nos seus exílios auto-impostos.

Granados refere-se à decisão do Tribunal Constitucional de 27 de Janeiro, quando em causa estava a investidura de Puigdemont e foram negados os votos aos deputados fora do país.

Depois de ter tentado sem sucesso investir Puigdemont (que não apareceu) e Sánchez (que não foi autorizado a ir da cadeia ao Parlamento apresentar o seu programa de governo), o presidente do Parlamento, Roger Torrent (ERC) pro-

pôs Jordi Turull como líder da Generalitat. O ex-conselheiro chegou a apresentar-se, dia 22 de Março, mas com os votos contra dos quatro deputados da CUP (Candidatura de Unidade Popular, independentista anti-sistema que apoiava o governo de Puigdemont suspenso por Madrid em Outubro), foi chumbado com 65 votos contra 64.

No dia seguinte, Turull ficou em prisão preventiva e já não pôde regressar ao Parlamento e submeter-se a uma segunda votação em que bastava uma maioria simples para ser confirmado.

Se Puigdemont passar a votar, ERC e JxC, o bloco independentista que, para já, se mantém unido, terá 65

deputados. Pelo menos até se saber o que fará Toni Comín (ex-conselheiro da Saúde), o único outro deputado que ainda não votou. Eleitor pela ERC, Comín continua em Bruxelas sem medidas cautelares que o impeçam de sair da Bélgica.

Entretanto, assim que o Tribunal Constitucional aceite pronunciar-se sobre os recursos do PP e dos C's (é certo que o fará), a decisão deveria ficar suspensa até à deliberação final. Mas pelo menos por parte da JxC a intenção anunciada é desobedecer a qualquer decisão judicial e manter a defesa de que o dirigente actualmente detido na Alemanha pode mesmo votar nos plenários do Parlamento para o qual foi eleito.

Texto: Público de Portugal

→ continuação Pag. 02 - Paulo Vahanle proclamado edil de Nampula após derrotar Amisse Cololo na segunda volta da eleição intercalar

que, sete processos com 11 arguidos, seis dos quais por prática de infracções relativas a propaganda eleitoral e cinco por infracções relativas à votação”, disse.

No fim do evento, André Magibire, mandatário da Renamo, o tempo que intermedeia a governação de Vahanle e a realização das quintas eleições autárquicas é pouco. Porém, as actividades exequíveis deverão ser materializadas e ele saberá o que fazer para o efeito.

Para Chakil Aboobakar, mandatário da Frelimo, a este partido só resta trabalho para que nos próximos escrutínios saia vito-

rioso, de forma convincente.

Vahanle, de 57 anos de idade, é docente, deputado da Assembleia da República (AR) e membro da Comissão Permanente deste órgão legislativo. Ele foi chefe do gabinete provincial de eleições da Renamo, em Nampula.

Refira-se que o município de Nampula viveu uma situação de ingovernabilidade e teve dois edis interinos.

O primeiro, Manuel Tocova, foi condenado a pena suspensa por desobediência às autoridades judiciais. Mais tarde, o mesmo foi recolhido aos calabouços e

condenado a 10 meses de prisão, convertidos em multa, por posse ilegal de arma de fogo.

Na sequência, ele foi afastado e no seu lugar ascendeu Américo Iemenle, que, também, devido à demissão ilegítima de vereadores e chefes dos postos administrativos municipais esteve na rota de colisão com o Ministério de Administração Estatal e Função Pública.

Mais tarde, a edilidade teve as contas congeladas por causa de um romaria de irregularidades detectadas por aquela instituição do Estado, dirigida por Carmelita Namashulua.

Mundo

“A nossa Constituição foi rasgada”, diz Partido dos Trabalhadores

O Partido dos Trabalhadores (PT), pelo qual Lula da Silva volta a candidatar-se à presidência do Brasil, já reagiu à decisão do Supremo Tribunal Federal que recusou o habeas corpus e autorizou a prisão do ex-Presidente. “Hoje é um dia trágico para a democracia e para o Brasil”, diz um comunicado publicado no site do partido.

Texto: Público de Portugal

“Não há justiça nesta decisão. Há uma combinação de interesses políticos e económicos, contra o país e sua soberania, contra o processo democrático, contra o povo brasileiro”, lê-se no comunicado. “A nossa Constituição foi rasgada por quem deveria defendê-la”.

Os seis votos contra o habeas corpus (e cinco a favor) do Supremo Tribunal abriram porta à prisão de Lula por 12 anos e um mês. O Partido dos Trabalhadores salienta, no entanto, que o julgamento no âmbito da investigação Lava Jato constituiu um “processo ilegal”, com “juizes notoriamente parciais” que “não conseguiram sequer caracterizar a ocorrência de um crime”.

“A maioria do Supremo Tribunal

Federal ajoelhou-se ante a pressão escandalosamente orquestrada pela Rede Globo”, considera a Comissão Executiva do partido. Diz ainda que a presidente do Supremo Tribunal, Cármen Lúcia, cujo voto contra selou a decisão, abriu “mais um procedimento de excepção” e ignorou a “presunção da inocência como regra geral”.

O Partido dos Trabalhadores reafirmou ainda que o ex-Presidente será candidato às presidenciais brasileiras mesmo que esteja a cumprir pena de prisão. “O povo brasileiro tem o direito de votar em Lula, o candidato da esperança”, sustenta o partido, acrescentando que vai defender esta candidatura “nas ruas e em todas as instâncias, até as últimas consequências”.

A Articulação de Esquerda – uma facção dentro do PT – também divulgou uma nota de condenação à decisão dos juizes do STF e de reiteração do seu apoio a Lula da Silva. O grupo apela à “resistência colectiva” e propõe a formação de uma barreira humana para impedir a prisão do antigo Presidente.

“Queremos (...) informar publicamente a nossa decisão de resistir colectivamente à tentativa de prisão, através de barreira humana que proteja o Presidente Lula onde ele estiver: na sua residência, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, na sede do Partido dos Trabalhadores”, lê-se no comunicado. “Eleição sem Lula é fraude!!! Contra a tirania, o povo tem o direito e o dever da rebelião!!!”, defende a Articulação de Esquerda.

Tribunal alemão põe Puigdemont em liberdade e descarta delito de rebelião

O Tribunal Supremo de estado alemão de Schleswig-Holstein decidiu colocar Carles Puigdemont em liberdade sob fiança, contrariando assim a opinião da procuradoria do mesmo estado, que pedira prisão incondicional para o líder catalão.

Texto: Público de Portugal

Mais relevante ainda, os três juizes a quem cabia pronunciarem-se sobre a ordem europeia de detenção e captura do ex-presidente da Catalunha já decidiram descartar da petição da Justiça espanhola o delito de rebelião.

A procuradoria alemã de Schleswig-Holstein pedira ao tribunal que permitisse a entrega de Puigdemont a Espanha por “rebelião e desvio de fundos” por causa da organização do referendo sobre a independência da Catalunha, a 1 de Outubro de 2017.

Após “uma avaliação detalhada”, os procuradores defenderam que o pedido espanhol era admissível já que o delito de rebelião tem um equivalente no Código Penal alemão, a “alta traição”. “A acusação de rebelião inclui, essencialmente, a celebração de um referendo inconstitucional onde seria de espe-

rar confrontos violentos”, lê-se no comunicado da procuradoria. “Não é exigível legalmente uma coincidência literal dos preceitos alemães e espanhóis”, sustentaram.

Madrid confiava que o tribunal confirmasse a opinião dos procuradores; apesar disso, a defesa do líder catalão insistia que a ordem emitida pelo juiz do Supremo espanhol Pablo Llarena tinha erros e irregularidades.

Ora, o que decidiram os juizes foi não admitir a acusação de “rebelião”, e é por isso mesmo que deixam Puigdemont em liberdade enquanto acabam de avaliar a ordem europeia. Consideram que o risco de fuga é menor, uma vez que só enfrenta a acusação de desvio de fundos (ou corrupção).

Espanha escolheu pedir à polícia

alemã que detivesse Puigdemont por acreditar que a Alemanha seria o país ideal para aceitar acusá-lo por rebelião e entregá-lo com brevidade. Puigdemont foi para Bruxelas para evitar ser preso: a Justiça belga também se encaminhava para rejeitar as acusações de “rebelião e sedição”, mantendo apenas a de “desvio de fundos”.

Nesse caso, a Justiça espanhola só poderia julgar o catalão pelo menor dos crimes de que é acusado pelo Ministério Público. Foi para não correr esse risco que o juiz Pablo Llarena retirou a ordem de detenção antes da decisão final na Bélgica, acabando por reactivá-la quando Puigdemont estava de visita à Finlândia, a 22 de Março. Os agentes alemães detiveram-no no dia 25, quando acabava de deixar a Dinamarca e de entrar de carro na Alemanha.

No quarto trimestre de 2017: Criados no nosso País 81.445 postos de emprego

No quarto trimestre do ano de 2017, foram criados, no nosso País, 81.445 postos de emprego, dos quais 57.128 ocupados por homens e 24.317 por mulheres. Estes números representam um aumento de 15.7% em relação aos registos referentes ao período homólogo de 2016.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



Estes dados constam do Boletim Informativo do Mercado do Trabalho, referente ao quarto e último trimestre de 2017, lançado na quinta-feira, 5 de Abril, na Matola, pelo Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social-MITESS.

Trata-se de um documento que aborda, entre outras, matérias relacionadas com o emprego, segurança social, projectos de investimento com previsão de emprego, formação profissional, higiene, segurança e saúde ocupacional.

São ainda abordadas, nesta publicação, questões relacionadas com a resolução extrajudicial de conflitos laborais, bem como com a promoção da legalidade laboral.

Intervindo à margem do lançamento do boletim, evento que decorreu no Instituto Industrial e Comercial da Matola, a secretária-permanente do MITESS, Graça Mula, destacou a importância desta publicação para os estudantes e não só.

“Através deste boletim, os nossos estudantes podem obter informações sobre o mercado do trabalho, como também sobre as diversas formações organizadas tanto no sector privado como no sector público”, disse, reiterando que a publicação aborda informações precisas sobre a situação do mercado do trabalho.

Adiante, defendeu que, estando os estudantes a formar-se, “precisam deste tipo de informação trazida pelo Boletim Informativo do Mercado do Trabalho, até porque a expectativa de qualquer formando, ao terminar o seu curso, é de trabalhar ou promover o seu próprio negócio”.

Aliás, Graça Mula revelou que, neste domínio da formação profissional, o boletim revela que 42.804 cidadãos, com destaque para os jovens, “beneficiaram de acções de formação nos centros públicos e privados, em diversos campos do saber fazer”.

“Ainda no quadro da formação profissional, importa destacar que, durante o quarto trimestre do ano passado, registamos 2.679 estudantes finalistas, de diferentes subsistemas de ensino, que beneficiaram de estágios pré-profissionais”, concluiu.

Comentando, por sua vez, a respeito deste evento, o director do Instituto Industrial e Comercial da Matola, Abel do Rosário, não escondeu a satisfação pelo facto da sua instituição de ensino ter sido escolhida para acolher o lançamento oficial desta publicação do MITESS.

“Sentimo-nos bastante honrados pelo facto de termos sido escolhidos para acolher o lançamento do boletim, facto que acontece exactamente no dia em que, o nosso instituto, celebra os 39 anos de existência”, manifestou.

Por outro lado, assegurou que, sendo uma instituição que forma técnicos de várias áreas que serão entregues ao mercado do trabalho, o Boletim Informativo do Mercado do Trabalho será fundamental para os estudantes.

“Este importante documento será partilhado com todos os estudantes, seja através dos chefes de turma, seja dos docentes. Vamos, ainda, disponibilizar na nossa biblioteca para efeitos de consulta pública”, concluiu.

Nova AMECON: Advogados vão apoiar lista B a criar uma Ordem dos Economistas

O bastonário Flávio Menete garantiu apoio institucional da Ordem dos Advogados de Moçambique (OAM), na criação de uma Ordem dos Economistas de Moçambique, um dos mais ambiciosos projectos da lista B, nas eleições que vão decorrer na AMECON, no próximo dia 10 de Abril.

Tal garantia foi dada no encontro que o bastonário da OAM manteve, na última quinta-feira, com o candidato a presidente da direcção da lista B da AMECON-Associação Moçambicana dos Economistas.

Rodolfo Nogueira Dias disse ter solicitado tal encontro, para junto dos “mais experientes, como os da Ordem dos Advogados, colher ensinamentos que ajudem a associação que pretendo liderar, nos próximos anos, a constituir, pela primeira vez no nosso País um mecanismo regulador da actividade de economistas e gestores, através do registo e certificação profissional, como também do exercício da acção disciplinar e de controlo sobre os profissionais do nosso ramo”.

Flávio Menete mostrou-se satisfeito, por poder partilhar a experiência dos advogados junto da classe profissional dos economistas e gestores, a quem transmitiu um conjunto de conhecimentos sócio-profissionais que ajudarão a lista B a alcançar o



seu desiderato.

“Sentimos o entusiasmo desta lista B, a da Nova AMECON, e achamos que é nosso dever apoiar uma organização sócio-profissional, tão importante como a dos economistas e gestores. Disse ao candidato Rodolfo Nogueira Dias que este projecto irá implicar um grande trabalho, mas que poderá contar com o nosso apoio”.

De igual modo, a lista B manteve já, com o mesmo objectivo, contactos com a Ordem dos Contabilistas, bem como a dos Médicos.

Refira-se que a lista B é a única concorrente que, na sua composição de órgãos sociais, inclui membros das províncias e também a única com representatividade do género, pois tem 45% de mulheres na equipa de gestão.

O cabeça-de-lista, Rodolfo Nogueira Dias, formado no Brasil e na Inglaterra, é um profissional bancário afecto à banca de investimentos, tendo igualmente experiência em docência, nomeadamente sobre Mercado de Capitais, matéria que ensinou na Universidade Politécnica, na cidade de Maputo.

Na sua carreira profissional, já trabalhou para instituições como o Banco Santander, Prosper – Correctora de Valores Mobiliários e Câmbio, no Brasil e na Bloomberg L.P., em Londres. Foi finalista das Jornadas Científicas Bancárias, organizadas pelo Banco de Moçambique, iniciativa que promove a pesquisa económica sobre a economia moçambicana.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Standard Bank consolida relações com embaixadas e ONG

O Standard Bank reuniu-se, na quinta-feira, 29 de Março, com representantes das principais embaixadas e organizações não-governamentais (ONGs), nacionais e estrangeiras, que actuam no País, para apresentar as soluções que dispõe para este segmento, bem como consolidar parcerias com as mesmas.

Para além de providenciar serviços bancários tradicionais, o banco está preparado para apoiar este segmento, incluindo empresas do sector público, escolas e confissões religiosas, na concepção e implementação de iniciativas de responsabilidade social, projectos ligados à juventude, ao empreendedorismo, ao género, entre outros que constituam uma mais-valia para estas entidades.

Conforme explicou Sónia Cumbi, directora da unidade responsável por este segmento, o banco oferece condições especiais de acesso ao crédito e demais produtos financeiros a este conjunto de entidades e seus colaboradores.

“O Standard Bank não olha para os clientes como tal, mas sim como parceiros. Quando se fala de um banco, o que vai à mente das pessoas são transacções, dinheiro, etc, mas nós vamos para além disso. O nosso objectivo é ajudar os clientes a ter um crescimento



sustentável e, por via disso, consolidar a nossa relação”, disse Sónia Cumbi.

“Nós vamos, em caso de necessidade, às embaixadas, ONGs e outras entidades, ouvir as suas preocupações e, com base nelas, sugerimos soluções”, comentou Sónia Cumbi, tendo acrescentado que o banco realiza palestras sobre educação financeira no domicílio do cliente como parte das vantagens oferecidas.

Uma das entidades que já beneficia das vantagens desta abordagem de negócio do Standard Bank é o Fundo para a Me-

lhoria do Ambiente de Negócios (FAN), cujo director executivo, Nuno Remane, acredita que o banco ajuda a incrementar as capacidades das empresas, no geral, e das embaixadas e ONGs, em particular.

“A nossa organização tem como finalidade contribuir para a melhoria do ambiente de negócios no País, e isso só é possível com o suporte deste tipo de serviços”, asseverou o director executivo do FAN, que foi secundado por Mércia Fernandes, representante da Embaixada dos Emirados Árabes Unidos em Moçambique.

“A nossa experiência tem sido boa e esta apresentação serviu para mostrar que ainda há muito por explorar no nosso País. A capacitação financeira e o apoio ao empreendedorismo são áreas que nos interessam e, por isso, vamos avaliar a possibilidade de apostar nelas”, afirmou Mércia Fernandes.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Lucro da chinesa Huawei em 2017 sobe com vendas de smartphone e controle de custos

China's Huawei Technologies, terceiro maior fabricante mundial de smartphones, registou um aumento de 28 por cento em seu lucro de 2017, com suporte de cortes de custos e uma performance sólida em seu mercado de origem.

Texto: [Agências](#)

A perspectiva para a Huawei, que fica atrás da Samsung Electronics e da Apple Inc em smartphones, é dificultada pela forte competição em seu mercado doméstico e vendas em queda nos Estados Unidos, diante dos planos de Washington de impor tarifas mais altas a produtos chi-

neses de tecnologia.

Baseada em Shenzhen, a Huawei viu seu lucro subir para 47.5 billion yuans em 2017, uma elevação ante o aumento de 0,4 por cento em 2016. O crescimento se deve parcialmente à queda de 85 por cento em custos de fi-

nanciamento, com a companhia registando perdas menores com câmbio.

As receitas cresceram 15,7 por cento para 603.6 bilhões de yuans, em linha com a indicação prévia da companhia, mas no menor aumento em quatro anos.

Desporto

Moçambola 2018: golo de Mário dá vitória no canavial e liderança isolada ao Ferroviário de Maputo

Um golo solitário de Mário no canavial de Xinavane garante a liderança isolada do Ferroviário de Maputo no Campeonato Nacional de futebol. Outro Mário, Sinamunda, deu a segunda vitória aos campeões em Gondola. Mas quem brilhou foi Kualu que no primeiro jogo à noite do Moçambola 2018 bisou e assegurou 3 pontos para os “locomotivas” de Nampula.

Texto: [Adérito Caldeira](#)

A equipa treinada por Nelson Santos parece ter afinado a máquina e começa a distanciar-se na liderança do Campeonato nacional de futebol. Este domingo (01) os “locomotivas” da capital do país viajaram até Xinavane onde tiveram de dar muito vapor para conquistar os 3 pontos, valeu uma cabeçada de Mário no minuto 57, respondendo a um pontapé de canto, que o destaca também na lista dos melhores marcadores agora com quatro golos.

Na “terra da boa gente” a ENH recebeu e não foi além de um empate a uma bola diante dos “fabris” de Manica.

No “Chiveve” os apáticos donos da casa ofereceram um golo aos “guerreiros” do Chibuto. Decorria o minuto 65 quando depois de um atraso inofensivo o guarda-redes Soarito não teve a calma para afastar a bola da sua área e serviu Rodrigues na meia lua que galgou terreno, fintou-o e com o pé esquerdo atirou para o fundo das redes.

Perto do minuto 90 Nelito, lançado por João Chissano na 2ª parte, marcou o tento de honra do Ferroviário da Beira.

No campo do Ferroviário de Gondola, os “hidroeléctricos” sofreram para levar os 3 pontos diante dos “professores” de Manica que controlaram o jogo e tiveram soberanas oportunidades que os seus avançados não conseguiram colocar no fundo das malhas de Leonel.

Foi decisiva a experiência dos campeões que aproveitando a passividade defensiva da UP chegou ao golo por Mário, no minuto 63.

Kualu brilhou no primeiro jogo à noite do Moçambola 2018

Em Quelimane Ismael fez as pazes com os exigentes adeptos da casa a ser eficaz e marcar o golo solitário da vitória dos “trabalhadores” sobre os “locomotivas” de Nacala.

Na cidade de Nampula o Sporting local conquistou o primeiro ponto da temporada impondo um empate sem golos aos “muçulmanos” da Matola.

Na cidade portuária enfrentaram-se os “canarinhos” locais e os de Maputo. Levou a melhor ao Costa do Sol que no entanto teve de sofrer não fosse o oportuno Sibale ter aberto o placar perto da meia hora.

Mas a jornada abriu no sábado (31) com a realização do primeiro jogo da prova durante a noite. Sob os holofotes do estádio nacional do Zimpeto os “tricolores receberam os “locomotivas” de Nampula que brilharam.

À passagem do minuto 54 Maurício fugiu pelo flanco direito serviu Kualu que na passada rematou forte com o pé esquerdo para o primeiro da noite.

Endiabrado, nove minutos, o camisola 9 voltou a entrar pelo flanco direito, deixou o defensor na covas e na cara do guarda-redes atirou para o ângulo mais longe, agora com o pé direito.

Já em tempo de compensação Bruno transformou em golo uma grande penalidade marcando o golo que não foi suficiente para salvar a honra do Maxaquene.

Eis os resultados da 4ª jornada:				
Ferroviário da Beira	1	x	1	Clube de Chibuto
ENH Vilanculo	1	x	1	Textáfrica
G.D. Incomati	0	x	1	Ferroviário de Maputo
UP de Manica	0	x	1	União Desportiva de Songo
1º de Maio Quelimane	1	x	0	Ferroviário de Nacala
Sporting de Nampula	0	x	0	Liga Desportiva de Maputo
Desportivo de Nacala	0	x	1	Costa Sol
Maxaquene	1	x	2	Ferroviário de Nampula

Mundo

“Muitos deviam sentir vergonha” pelo mundo que deixam, diz o Papa

O Papa Francisco conduziu as cerimónias da Sexta-Feira Santa no Vaticano sob apertada segurança, por causa de ameaças de atentados terroristas em Roma – houve quatro rsgas policiais esta semana em busca de terroristas islâmicos e sete pessoas foram presas, incluindo um suspeito de estar a preparar um ataque com camião.

Texto: Público de Portugal

As 20 mil pessoas que assistiram à tradicional procissão da Via Sacra, liderada pelo Papa, tiveram por isso de se submeter a mais controlos de segurança. O discurso de Francisco, feito no início da procissão, à luz das velas, que recorda o caminho de Jesus Cristo para o calvário, centrou-se nos temas da vergonha e do arrependimento, conjurando a imagem de um mundo moderno em que o orgulho, a arrogância e o egoísmo passam muitas vezes por cima da humildade e da generosidade.

O Papa confessou “vergonha porque tantas pessoas, até alguns dos nossos ministros [de Deus], deixam-se enganar pela ambição e pelas vãs glórias, perdendo o seu valor”.

Muitos no mundo deveriam hoje sentir “vergonha por terem perdido o sentido da vergonha”, disse Francisco, acrescentando que a vergonha devia ser vista como “uma graça de Deus”. Deveriam sentir vergonha porque “as nossas gerações estão a deixar aos jovens um mundo frac-

turado em divisões e guerras, um mundo devorado pelo egoísmo”, disse o líder dos 1200 milhões de católicos.

Num tom mais pessoal, Francisco, que tem 81 anos, revelou que tem cataratas, e que deverá ser operado no próximo ano.

No domingo de Páscoa, o Papa divulgará ainda a sua mensagem Urbi et Orbi (para a cidade e para o mundo).

As comemorações solenes coincidem com uma nova controvérsia de comunicação no Vaticano sobre uma alegada afirmação do Papa de que o Inferno não existe.

“O Inferno não existe, o que existe é o desaparecimento de almas pecaminosas”, terá dito em entrevista concedida a Eugenio Scalfari, fundador do jornal italiano La Repubblica. O Vaticano não negou a afirmação do Papa, mas disse que o jornalista, que fará 94 anos em Abril, reconstruiu uma conversa.

Scalfari é amigo do Papa desde 2013, declarou o Vaticano, observando que Francisco recebeu o jornalista, mas não para uma entrevista formal. “Nenhuma frase colocada entre aspas [na entrevista] deve ser considerada como uma transcrição fiel das palavras do Santo Padre”,

Scalfari, que é conhecido por não tomar notas, perguntou ao Papa para onde vão as “más almas” quando morrem e relata a resposta de Francisco desta forma: “Não são punidas. As que se arrependem recebem o perdão de Deus e tomam o seu lugar entre as que o contemplam, mas que não se arrependem e não podem ser ser perdoadas desaparecem para sempre. O Inferno não existe, mas o desaparecimento das almas pecadoras existe”, relata o Guardian.

O catecismo oficial da Igreja Católica diz que o Inferno existe - o Papa Bento XVI declarou-o em 2008, contradizendo o que disse o seu antecessor, João Paulo II, segundo a qual o Céu e o Inferno não são lugares físicos.

Texto: Público de Portugal

No comunicado do Planalto falta um sujeito concreto – o palácio presidencial usa apenas o neutro “autoridades”. Mas visa a operação da Polícia Federal comandada pela Procuradora-Geral da República, Raquel Dodge, que acusa de usar “métodos totalitários”. O objectivo? “Tentar destruir mais uma vez a reputação” do Presidente e “criar narrativas que gerem novas acusações”.

Ao todo, foram detidas na quinta-feira 13 pessoas, no âmbito da operação Skala, uma derivação da operação Lava-Jato, que investiga um alegado esquema de corrupção em torno de contratos de empresas no porto de Santos. Há a suspeita de que Michel Temer assinou, em Maio do ano passado, um decreto que aumentou de 25 para 35 anos o prazo dos contratos de concessão e arrendamento de empresas portuárias, o que teria beneficiado a empresa Rodrimar, que opera em Santos. O proprietário desta firma, Antônio Celso Grecco, foi também detido.

O Planalto defende que as empresas com contratos assinados antes de 1993, como a Rodrimar, não estão abrangidos por este decreto – pelo que não houve favorecimento. Mas não é a primeira vez que há suspeitas de corrupção a ligar o Presidente brasileiro ao porto de Santos – há um caso do final dos anos 1990, e o coronel Lima Filho estava implicado

– “descrito como um opaco assessor”, diz a edição brasileira do El País. Este caso, no entanto, acabou por ser arquivado.

Lima Filho, amigo de Temer há mais de 30 anos, é conhecido como proprietário de uma fazenda invadida por três vezes por grupos ligados ao Movimento dos Sem Terra – como forma de pressionar Michel Temer. Localmente, a propriedade em Duartina, no interior de São Paulo, que tem 484 hectares e vale cerca de dez milhões de reais (2,4 milhões de euros), é mesmo conhecida como a “fazenda de Temer”, relata o El País.

Já o advogado José Yunes é um amigo de Temer desde os tempos da faculdade de direito. Chegou a ter uma procuração do Presidente para “celebrar quaisquer contratos, depositar e retirar dinheiro, endossar e assinar cheques, autorizar transferências electrónicas e pagamentos, tomar saques e reconhecer saldos” de Temer.

Barbosa entra em cena

Ao deter estes amigos próximos de Michel Temer, no momento em que ele está a pensar candidatar-se às eleições de Outubro, apesar de ter um fraquíssimo apoio eleitoral, a justiça está a enviar um sinal claro ao Presidente. Temer conseguiu evi-

tar por duas vezes no ano passado que o Congresso autorizasse que ele fosse julgado por corrupção – crime pelos quais não estaria protegido como eleito. Mas a larga maioria da população acha que existem provas suficientes para que a Justiça brasileira levasse o caso até ao fim.

Esta guerra da Justiça contra uma classe política brasileira profundamente manchada pela corrupção pode ser levada à sua máxima expressão na próxima semana.

Por um lado, há o caso de Lula da Silva: no dia 4, o Supremo Tribunal Federal pronunciar-se-á sobre o pedido de habeas corpus do ex-Presidente. Se for recusado, Lula pode ter ordem de prisão imediata.

Por outro lado, o ex-presidente do Supremo Tribunal e o primeiro juiz negro desta instância superior, Joaquim Barbosa, será o candidato à presidência do Partido Socialista Brasileiro (PSB), ao qual deverá formalizar a sua adesão até à próxima sexta-feira.

“Acho que este é o momento certo para a sua candidatura. Encaixaria no desejo de ter alguém que proponha uma nova forma de fazer política. Pode ter boas hipóteses de chegar à segunda volta e ganhar”, disse à Reuters um optimista Carlos Siqueira, líder do PSB.

OBITUÁRIO:

Jaime Gonçalves • 26/09/1936 - 02/04/2018 • 81 anos

Ex-esposa de Nelson Mandela e activista anti-apartheid Winnie faleceu aos 81 anos

Texto: Agências • Foto: Mujahid Safodien / AFP



Nascida a 26 de Setembro de 1936 em Bizana, na província do Cabo Oriental, Winnie começou a interessar-se pela política muito jovem, quando trabalhava assistente social num hospital.

Aos 22 anos, chamou a atenção de Nelson Mandela quando este a viu numa paragem de autocarro no Soweto. O romance começou quase se imediato e o casamento surgiu um ano depois.

O casal dedicou todas as suas forças à luta contra o apartheid, com a relação a sofrer as consequências desse empenho. “Eu estava casada com o ANC. Foi o melhor casamento que tive”, diria, anos mais tarde.

Durante os 27 anos de detenção de Mandela, Winnie foi no entanto uma defensora incansável da sua libertação.

Após a libertação de Mandela, a sua defesa de métodos controversos entrou em choque com o discurso de união e reconciliação do marido e o casamento acabou.

Desporto

Liga Portuguesa: Leões derrotados em Braga; Benfica vence Guimarães

Um golo solitário de Raul Silva, aos 87 minutos, deu a vitória ao Sporting de Braga no duelo frente ao Sporting, em partida da 28.ª jornada da Liga Portuguesa de futebol. Ainda no sábado (31) dois golos do “pistoleiro” Jonas foram suficientes para bater os vitorianos de José Peseiro e colocar o Benfica provisoriamente na liderança do campeonato, pelo menos, até o FC Porto jogar com o Belenenses.

Texto: Agências

O Sporting foi este sábado derrotado na visita ao Sp. Braga, por 1-0, em partida da 28.ª jornada da I Liga. Depois de uma partida muito equilibrada, os leões ficaram reduzidos a apenas dez unidades aos 83 minutos, após Piccini ter visto o segundo cartão amarelo.

Quatro minutos depois, na sequência de um livre lateral e de duas bolas ganhas no jogo aéreo pelos bracaraenses, Raul Silva cabeceou para o fundo das redes de Rui Patrício e aponto o golo da vitória dos minhotos, que na primeira parte já tinham visto um golo ser anulado.

Com este resultado, o Sporting de Braga fica a apenas a um ponto do Sporting, que é terceiro classificado.

Mais cedo, no Estádio da Luz, em Lisboa, onde o Benfica não perde para o campeonato desde Fevereiro de 2016, o avançado brasileiro marcou o primeiro golo a fechar a primeira parte (45+1 minutos) e fez o segundo aos 78 minutos, reforçando o estatuto de melhor marcador do campeonato, com 33 remates certos.

Após a oitava vitória seguida na Liga Portuguesa, o Benfica passou a somar 71 pontos, mais um do que o FC Porto, que fecha a jornada da segunda-feira, no terreno do Belenenses, e mais seis do que o Sporting, que hoje visita o Sporting de Braga.

Mokgweetsi Masisi toma posse como novo presidente de Botswana

Mokgweetsi Masisi tomou posse, neste domingo, como presidente de Botswana, substituindo Ian Khama, que na sexta-feira (30) deixou o cargo por ter cumprido dez anos de mandato, tempo máximo permitido pela Constituição do país, um dos mais estáveis do continente africano.

Texto: **Agências**

O antigo vice-presidente do país tornou-se no quinto chefe de Estado da história de Botswana numa cerimónia realizada no Parlamento na capital do país, Gaborone, onde estiveram presentes além de políticos e ex-presidentes, representantes cristãos, autoridades judiciais e familiares.

“É com um profundo sentimento de humildade que recebo esta respon-

sabilidade que foi depositada em mim”, disse, em seu discurso, após ser empossado novo presidente.

Masisi referiu-se “transferência sem problemas da liderança nacional” que ocorreu e disse que a cerimónia simboliza “o final de uma era e o começo de outra”.

“O progresso que conseguimos é a evidência que podemos e de-

vemos fazer mais para chegar ao nosso objetivo de uma sociedade inclusiva”, destacou o novo chefe de Estado.

Masisi nasceu em 1963, em Moshupa, uma cidade de apenas 20 mil habitantes, é um professor de formação que além de vice-presidente, também foi ministro da Educação e responsável por projectos de educação da UNICEF.

Sisi vence eleições presidenciais no Egipto por 97 por cento sem real oposição

O presidente egípcio Abdel Fattah al-Sisi foi reeleito com 97 por cento dos votos, a mesma proporção que o ex-comandante militar garantiu há quatro anos para o seu primeiro mandato, mostraram resultados oficiais na segunda-feira (02).

Texto: **Agências**

A afluência foi de 41 por cento, apesar de esforços para levar o maior número possível de egípcios para zonas eleitorais durante a votação da última semana.

Sisi tinha praticamente garantido uma vitória esmagadora, confirmada pelos primeiros resultados após o encerramento da votação na quarta-feira.

A eleição só tinha um outro oponente –ele mesmo um forte apoiador de Sisi– após todos os concorrentes sé-

rios de oposição interromperem as suas campanhas em Janeiro.

O principal opositor foi detido e seu gestor de campanha foi espancado, enquanto outros candidatos abandonaram a corrida, citando intimidação.

A comissão eleitoral disse que a votação foi livre e justa ao dar o resultado em um anúncio televisionado nesta segunda-feira.

Sisi recebeu um total de 21,8 milhões

de votos, contra 656.534 mil para o seu oponente, Moussa Mostafa Moussa, cuja contagem foi inferior aos 1,8 milhão de votos nulos.

A baixa participação é um possível revés para Sisi, que sugeriu antes da votação que ele via mais como um referendo à sua Presidência do que uma disputa genuína.

A participação na eleição de 2014, que lhe deu o seu primeiro mandato, foi de 47 por cento.

Suspeitos do Boko Haram deixam pelo menos 15 mortos e mais de 80 feridos na Nigéria

Um ataque do Boko Haram na cidade nigeriana de Maiduguri deixou pelo menos 15 mortos e 83 feridos, informou um porta-voz militar nesta segunda-feira (02), no maior ataque desde que o governo disse estar em negociações com o grupo militante islâmico.

Texto: **Agências**

As Forças Armadas nigerianas disseram que o incidente aconteceu na noite de domingo e envolveu trocas de tiros entre soldados do governo e militantes enquanto o grupo tentava entrar em Maiduguri.

A cidade, localizada no nordeste da Nigéria, está no centro de um conflito de nove anos com o Boko Haram que já causou a morte de mais de 20 mil pessoas.

O presidente nigeriano, Muhammadu Buhari, tem priorizado melhorar a segurança e, anteriormente, havia declarado a derrota do Boko Haram, que está tentando estabelecer um regime islâmico e que foi dividido em duas facções em 2016.

As Forças Armadas disseram que os soldados entraram em confronto com os jihadistas em uma plantação de caju nas redondezas dos vilarejos de Bille Shuwa e Alikaranti, perto

dos quartéis Giwa, na periferia de Maiduguri, por volta de 8h10 de domingo, quando várias explosões foram ouvidas.

“Quinze pessoas, incluindo um soldado, foram confirmadas como mortas no conflito, enquanto cerca de 83 pessoas que sofreram variados níveis de ferimentos estão recebendo a devida atenção médica”, disse o porta-voz do Exército, coronel Onyema Nwachukwu.

Incêndio numa esquadra deixa pelo menos 68 mortos na Venezuela

A Procuradoria-Geral da Venezuela informou que está investigando a morte de 68 pessoas num incêndio que aconteceu nas celas do quartel-general da polícia do Estado de Carabobo, na última quarta-feira.

Texto: **Agências**

Quatro pessoas foram mortas no Estado central de Madhya Pradesh, onde a polícia também impôs um toque de recolher, noticiaram canais de televisão indianos. Três outras foram mortas em outros Estados, segundo a mídia local.

A Reuters não conseguiu confirmar o saldo de mortes de forma independente.

O governo do primeiro-ministro, Narendra Modi, submeteu uma petição de revisão à Suprema Corte nesta se-

gunda-feira, pedindo que o tribunal reveja o julgamento de 20 de março que desencadeou os protestos, disse o ministro de Assuntos Internos, Rajnath Singh, em uma entrevista à TV.

Os dalits estão no último lugar da antiga hierarquia de castas da Índia, e juntamente com as chamadas tribos relacionadas – povos indígenas muitas vezes isolados ou desprestigiados – formam cerca de um quarto da população. Os manifestantes portavam cartazes exigindo uma paralisação nacional com o argumento de que o

veredicto está enfraquecendo a lei.

A televisão local mostrou policiais espancando manifestantes e uma pessoa não-identificada disparando tiros. Em Haryana, Estado do norte indiano, manifestantes também incendiaram postos da polícia e atacaram lojas.

Houve relatos de violência em outros Estados, como Rajasthan, Uttar Pradesh, Jharkhand e Biha. Provas foram adiadas e serviços de internet foram suspensos devido aos confrontos no Punjab.

Forças israelitas matam sete manifestantes palestinos na fronteira de Gaza

Pelo menos sete palestinos foram mortos e centenas ficaram feridos por forças de segurança israelita confrontando uma das maiores manifestações palestinas na fronteira de Gaza com Israel dos últimos anos, disseram médicos na região.

Texto: **Agências**

Um dos mortos tinha 16 anos e a maior parte das vítimas foi alvejada por tiros, segundo médicos palestinos, que estimaram o número de feridos em cerca de 500.

O exército israelita informou que suas tropas “meios de dispersão e atiraram em direção aos principais instigadores”, com alguns deles “rolando pneus em chamas e arremessando pedras” contra a cerca da fronteira e os soldados.

Autoridades de saúde da Palestina disseram que as forças israelenses usaram principalmente armas de fogo contra os protestantes, além de gás lacrimogêneo e balas de borracha. Testemunhas afirmaram que o exército usou um drone em ao menos uma localização para lançar gás lacrimogêneo.

A manifestação marcava o “Dia da Terra”, uma comemoração anual das mortes de seis cidadãos árabes de Israel mortos por forças de segurança israelenses durante protestos sobre o confisco de terras pelo governo no norte de Israel, em 1976.

A tensão se elevou ao longo da divisa porque o protesto coincidiu com a Páscoa judaica e as comemorações cristãs da Sexta-Feira da Paixão, quando as forças de segurança de Israel costumam ficar em estado de alerta acentuado.

O foco das preocupações foi uma manifestação com barracas à qual compareceram dezenas de milhares de residentes de Gaza, incluindo famílias com crianças, que se reuniram em vários locais a algumas centenas de metros da cerca da fronteira situada ao leste da Cidade de Gaza. Centenas de jovens palestinos ignoraram pedidos dos organizadores para que mantivessem distância, aumentando o risco.

O chefe militar do Estado judeu disse que mais de 100 franco-atiradores do Exército foram mobilizados na fronteira com Gaza por precaução.

Escavadoras foram usadas para aumentar uma série de pilhas de terra do lado israelense da cerca e fileiras adicionais de arame farpado foram instaladas para conter qualquer tentativa maciça de rompimento da barreira.

Protestos da casta dalit da Índia contra veredicto deixam sete mortos

Pelo menos sete pessoas morreram na segunda-feira (02) quando manifestantes liderados por membros da casta dalit da Índia atearam fogo em postos da polícia e bloquearam trilhos de ferrovias porque a Suprema Corte impediu a prisão imediata de pessoas acusadas de discriminá-los, informou a mídia local.

Texto: **Agências**

Quatro pessoas foram mortas no Estado central de Madhya Pradesh, onde a polícia também impôs um toque de recolher, noticiaram canais de televisão indianos. Três outras foram mortas em outros Estados, segundo a mídia local.

A Reuters não conseguiu confirmar o saldo de mortes de forma independente.

O governo do primeiro-ministro, Narendra Modi, submeteu uma petição de revisão à Suprema Corte nesta segunda-feira, pedindo que o tribunal reveja o julgamento de 20 de março que desencadeou os protestos, disse o ministro de Assuntos Internos, Rajnath Singh, em uma entrevista à TV.

Os dalits estão no último lugar da antiga hierarquia de castas da Índia, e juntamente com as chamadas tribos relacionadas – povos indígenas muitas vezes isolados ou desprestigiados – formam cerca de um quarto da população. Os manifestantes portavam cartazes exigindo uma paralisação nacional com o argumento de que o veredicto está enfraquecendo a lei.

A televisão local mostrou policiais espancando manifestantes e uma pessoa não-identificada disparando tiros. Em Haryana, Estado do norte indiano, manifestantes também incendiaram postos da polícia e atacaram lojas.

Houve relatos de violência em outros Estados, como Rajasthan, Uttar Pradesh, Jharkhand e Biha. Provas foram adiadas e serviços de internet foram suspensos devido aos confrontos no Punjab.

Ataque na República Centro-Africana mata “capacete azul” da ONU

Um “capacete azul” morreu e outros 11 ficaram feridos na terça-feira (03) em um ataque de milícias anti-Balaka contra uma base da ONU na República Centro-Africana, segundo informou a organização.

Texto: Agências

A instalação, situada na cidade de Tagbara, foi atacada na primeira hora de hoje e foi cenário de um troca de fogo que durou horas, explicou o porta-voz das Nações Unidas, Stéphane Dujarric, em sua entrevista coletiva diária.

Segundo Dujarric, a missão da ONU no país (Minusca) encontrou depois do ataque os corpos de 21 civis, incluindo quatro mulheres e quatro crianças em Tag-

bara, para onde enviou reforços.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, expressou através do porta-voz suas condolências à família do “capacete azul” falecido e desejou uma rápida recuperação aos feridos.

A República Centro-Africana vive um complicado processo de transição desde que em 2013 os ex-rebeldes Séléka derrubaram o presidente François Bozizé, sus-

citando uma onda de violência sectária entre muçulmanos e cristãos que causou milhares de mortos e obrigou cerca de um milhão de pessoas a deixar seus lares.

A eleição de Faustin Archange Touadéra como novo presidente em fevereiro de 2016 deveria abrir uma nova etapa para a República Centro-Africana, que, no entanto, ainda tem muitos problemas para controlar os grupos rebeldes em áreas afastadas da capital.

Duterte diz que dirigente da ONU tem a “cabeça vazia”

O Presidente filipino, Rodrigo Duterte, juntou mais um alvo à sua colecção de responsáveis internacionais por si injuriados. Desta vez, tratou-se do responsável pelos Direitos Humanos da ONU, que criticou a postura agressiva de Duterte.

Texto: Público de Portugal

Em Março, Zeid Raad al-Hussein tinha aconselhado Duterte a submeter-se a uma “avaliação psiquiátrica”, depois de o Governo de Manila ter incluído a enviada especial da ONU para os direitos dos povos indígenas, Victoria Tauli-Corpuz, numa lista de rebeldes “terroristas” associados a grupos maoístas.

O Presidente filipino não quis deixar o jordano sem resposta e, entre outras ofensas, chamou-lhe “cabeça oca”. “Olha, tu tens uma cabeça grande, mas está vazia. Não há massa cinzenta entre as tuas orelhas, está oco, vazio. Não consegues ter sequer um nutriente para que o cabelo cresça porque o cabelo dele não está lá”, afirmou Duterte du-

rante uma conferência de imprensa na terça-feira.

O chefe de Estado filipino disse, aparentemente de forma irónica, já ter consultado um psiquiatra. “Ele disse-me: ‘Você está bem, presidente, apenas gosta muito de dizer asneiras’”, continuou Duterte.

Desde que foi eleito em 2016, Duterte não tem poupado nas ofensas que dirige a vários líderes e dirigentes internacionais, incluindo o ex-Presidente dos EUA, Barack Obama, ou o Papa Francisco.

A ONU tem revelado muita preocupação com a guerra contra as drogas lançada por Duterte e que já terá custado

a vida a 4100 pessoas abatidas pela polícia e por grupos de vigilantes armados. Alguns grupos de defesa dos direitos humanos dizem que o número de execuções poderá ser mais elevado. Os críticos dizem que a esmagadora maioria das vítimas são consumidores pobres a quem não é dada qualquer hipótese de defesa, mas a maioria da população continua a apoiar a ofensiva. O próprio Duterte é suspeito de ter levado a cabo algumas execuções pessoalmente quando era autarca da cidade de Davao, onde durante anos pôs em prática uma política muito agressiva contra o tráfico e o consumo de droga. “Estão a sonhar se pensam que me vão prender”, garantiu Duterte esta semana.

Pelo menos 14 feridos em incêndio no edifício da embaixada de Portugal em Estocolmo

Um incêndio deflagrou nesta quarta-feira no edifício da embaixada de Portugal em Estocolmo e pelo menos 14 pessoas ficaram feridas, noticiou a Radio Sweden. A polícia sueca fez uma detenção no centro de Estocolmo.

Texto: Público de Portugal

“Um grande incêndio está em curso na embaixada de Portugal em Estocolmo. Duas pessoas estão feridas e o edifício, que abriga também as embaixadas da Tunísia e da Argentina, está a ser evacuado”, lê-se na mensagem colocada na conta no Twitter da rádio. A Radio Sweden é o serviço noticioso em língua inglesa da Radio Sverige, a emissora estatal sueca. A informação sobre os feridos foi entretanto actualizada.

Cerca de 60 bombeiros estão no local a combater as chamas, de acordo com a mesma rádio.

As autoridades avançam a hipótese de se tratar de fogo posto e procuram um homem, com cerca de 50 anos, que será o principal suspeito.

Contactada pela Lusa, a assessora do ministro dos Negócios Estrangeiros português confirmou o incêndio, mas disse não estar em condições de

confirmar a existência de feridos. “Estamos a recolher informações”, disse.

MNE afasta acto terrorista

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros português afirmou que o incêndio na embaixada em Estocolmo foi um “gesto criminoso” de fogo posto por um “homem desconhecido”, mas que as autoridades portuguesas afastam, por ora, a hipótese de acto terrorista.

“Tudo leva a crer que terá sido um acto isolado, de uma pessoa que estava perturbada e que se encontra em fuga. Exigiu falar com o responsável da secção consular, um pedido que foi satisfeito, mas que antes mesmo da conversa que tinha exigido teve este gesto criminoso, de provocar um incêndio, fugindo ao mesmo tempo”, disse Augusto Santos Silva numa conferência de im-

prensa ao lado do secretário-geral da Liga Árabe, em Lisboa.

Questionado sobre a forma como o Governo português está a encarar o caso de fogo posto, o ministro disse que se tratou de “um incidente”.

“Neste momento, todas as informações que temos apontam para a pista de uma pessoa que se encontrava perturbada, portanto um acto treloucado, de uma pessoa cujo móbil ainda não conhecemos”, disse o chefe da diplomacia portuguesa.

“Com a informação que temos, não há nenhuma indicação que seja incidente de natureza terrorista, parece ser um caso isolado de uma pessoa que está perturbada e não sabemos por que é que decidiu canalizar a sua perturbação para a secção consular da embaixada portuguesa em Estocolmo”, referiu.

Desporto

Moçambola 2018: Ferroviário de Nacala conquista primeira vitória e deixa grupo dos últimos

O Ferroviário de Nacala derrotou esta quarta-feira (04) o Textárica do Chimoio em partida de acerto da 1ª jornada do campeonato nacional de futebol. Noutra partida os ferroviários de Nampula e da Beira empataram a um golo.

Texto: Adérito Caldeira

A jogar diante do seu público a equipa treinada por Zulu é invencível, depois de um empate na 3ª jornada, e de duas derrotas fora, os “locomotivas” da cidade portuária Norte conquistaram a primeira vitória no Moçambola que lhe permitiu descolar do grupo dos últimos classificados.

Avelino começou a construir a vitória diante dos “fabris” da província de Manica, ainda na 1ª parte, e Marufo confirmou-a na etapa complementar.

Também na província de Nampula, mas na capital provincial, os “locomotivas” locais receberam os homónimos do “Chiveve”.

Quando Kualy fuzilou à passagem do minuto 42, soberbamente servido por um cruzamento de Mazive no flanco direito, os pupilos de Antero Cambaco sentiram o gosto de saltarem para a liderança.

Mas a displicência dos seus avançados, na 2ª parte Kualy na cara do guarda-redes Willard chutou para as nuvens, permitiu aos visitantes crescerem e chegarem ao empate que lhes garantiu um precioso ponto fora de casa.

Ainda com o campeão, a União Desportiva do Songo, e o Sporting de Nampula por jogarem a 1ª jornada a classificação está desta forma ordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	Ferroviário de Maputo	4	3	0	1	8	5	9
2º	União Desportiva do Songo	3	2	1	0	3	1	7
2º	Costa do Sol	4	2	1	1	4	1	7
2º	Liga Desportiva de Maputo	4	2	1	1	4	3	7
2º	Ferroviário de Nampula	4	2	1	1	6	3	7
6º	1º de Maio de Quelimane	4	2	0	2	4	6	6
6º	Ferroviário da Beira	4	1	3	0	6	3	6
8º	G.D.Incomati	4	1	2	1	1	1	5
8º	ENH de Vilanculo	4	1	2	1	3	3	5
8º	G.D.R.Textáfrica	4	1	2	1	5	5	5
8º	Clube de Chibuto	4	1	2	1	5	5	5
12º	Ferroviário de Nacala	4	1	1	2	3	5	4
12º	Desportivo de Nacala	4	1	1	2	3	3	4
12º	Maxaquene	4	1	1	2	5	6	4
14º	Universidade Pedagógica de Manica	4	0	1	3	1	5	1
14º	Sporting de Nampula	3	0	1	2	1	6	1
14º	Universidade Pedagógica de Manica	4	0	1	3	1	5	1
14º	Sporting de Nampula	3	0	1	2	1	6	1

Liga dos Campeões Europeus: Cristiano Ronaldo marca de bicicleta em vitória do Real sobre Juventus

Cristiano Ronaldo marcou um goloço de bicicleta e comandou o Real Madrid a uma vitória por 3 a 0 sobre a Juventus, na Itália, em partida da 1ª mão dos quartos-de-final da Liga dos Campeões europeus em futebol, na terça-feira (03).

Texto: Agências

Ronaldo colocou o Real à frente com um golo logo no terceiro minuto, balançando as redes pelo recorde de 10 jogos consecutivos na Liga dos Campeões, e Marcelo fechou o placar do confronto em que o recorde de cinco anos de invencibilidade da Juventus em casa em competições europeias desmoronou.

Um cartão vermelho para o médio Paulo Dybala completou uma noite infeliz para a actual campeã italiana.

O destaque foi o segundo golo do Real, em que Dani Carvajal colocou a bola na área e Ronaldo, de costas para a baliza, lançou-se ao ar e deu um chute de bicicleta perfeitamente executado que passou pelo guarda-redes Gianluigi Buffon.